

CRIANÇAS

SÉRIE DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

REGIÃO ÁFRICA

IGREJA ∞ NAZARENO
AMÉRICA DO SUL



MISSÕES NAZARENAS INTERNACIONAIS

Região África

Curriculum para Crianças

As Escrituras citadas são da Bíblia Sagrada, traduzida em português por João Ferreira de Almeida, edição revista e corrigida, pelas Sociedades Bíblicas Unidas, Lisboa, 1974.

Se traduzir a *Revista Internacional de Educação Missionária* para algum idioma que ainda não faça parte da página das MNI (www.nazarenemissions.org), envie, por favor, uma cópia para o Escritório das MNI (nmi@nazarene.org) com "IMEJ" na linha do assunto. Outros ao redor do mundo poderão beneficiar dos seus esforços.

Missões Nazarenas Internacionais
Igreja do Nazareno
Centro de Ministério Global
17001 Prairie Star Parkway • Lenexa, KS 66220 • Estados Unidos da América

CURRICULUM PARA CRIANÇAS

REGIÃO ÁFRICA

Lição 1	África	4
Lição 2	Cabo Verde	7
Lição 3	Suazilândia	10
Lição 4	Zâmbia	14
Lição 5	Quênia.....	17
Lição 6	Etiópia	20
Lição 7	Uganda.....	23
Lição 8	Costa do Marfim.....	26
Lição 9	Benim	28
Lição 10	África do Sul	31
Lição 11	Moçambique	34
Lição 12	Madagáscar	37

LIÇÃO 1: ÁFRICA

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a compreender que a África é um continente diverso com muitas crianças que têm necessidades semelhantes às suas.

INFORMAÇÃO BASE

Fatos Rápidos

- África es considerado el segundo continente más grande del mundo, con más de 50 países.
- El punto más alto en África es el Monte Kilimajaro y siempre tiene nieve en la cima.
- El desierto Sahara es el más grande (no es un desierto polar) del mundo.
- Cuatro de los cinco animales más rápidas en el mundo viven en África: la chita, el ñu, el león y la gacela Thompson.
- Hay una colonia de pingüinos en la costa oeste de África del Sur.
- El elefante africano es el mamífero terrestre más grande en el mundo y puede pasar las hojas de un libro con su trompa.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Para preparar a sala, coloque revistas, livros e cartazes para mostrar a diversidade de África. Inclua cenários rurais, modernos e tradicionais. Decore com tecidos, papéis e cestos que lembrem África. Monte um toldo ou tenda para representar uma cabana com tecto de colmo. Deixe que as crianças se sentem em tapetes. Tenha em consideração um tema de safari. Use pratos e guardanapos com imagens de animais para o lanche. Tenha música africana. Nota: Tigres e ursos não são nativos de África.

O foco desta lição é uma perspectiva de África que providencie relances sobre a sua cultura e de como o Evangelho afecta as crianças que ali vivem. Enfatize a escritura: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida..." (João 8:12).

Quando as crianças pensam em África, poderão pensar só em animais e numa cultura primitiva. É importante ajudar as crianças a compreender também os aspectos modernos de África. Embora as tragédias na África se tornem em notícias sensacionais, as histórias humanas comuns do povo africano também devem ser contadas.

Esta lição providencia um fundamento no qual podemos construir. Cada lição dará uma perspectiva rápida de um continente vastamente diferente e em constante mudança. A África é uma terra de contrastes e semelhanças. É um lugar onde o plano de salvação de Deus está a retirar a escuridão e o desespero à medida que os cristãos partilham o Evangelho de esperança através de Jesus Cristo.

Pergunte, O que pensam quando ouvem o nome *África*? Encoraje todos a participar. Registe todas as respostas das crianças, mesmo que não estejam correctas.

Depois das crianças terem partilhado os seus pensamentos acerca de África leia os Factos Rápidos da primeira parte desta lição. Diga às crianças que aprenderão muitos mais factos interessantes e surpreendentes acerca de África durante o ano.

Exponha um mapa-mundo e fale sobre a localização de África, peça a voluntários para contarem quantos quilómetros em África existem do norte a sul e de leste a oeste. Diga, A África tem cerca de 8.047 quilómetros desde o norte ao sul e cerca de 7.554 quilómetros de leste a oeste nos seus pontos mais extremos. É o segundo maior continente do mundo com quase 19.312.128 quilómetros quadrados. Compare o tamanho do seu país com isto.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: A Luz brilha em Felicidade e Bênção

por Marilyn Willis Grider

Através da entrevista seguinte, aprenda acerca das vidas diárias de duas crianças africanas. Convidar dois jovens adolescentes para descrever Abençoado (um menino) e felicidade (a menina) e um adulto para entrevistá-los. O menino que joga Bênção poderia vestir a roupa tradicional estilo Africano, e a menina que joga Felicidade poderia usar suas roupas típicas ou um uniforme escolar.

ENTREVISTADOR: Quatro em cada dez pessoas que vivem em África são crianças com menos de 15 anos. Hoje conhecerão duas crianças que vos ajudarão a conhecer a vida na África. As suas rotinas diárias são frequentemente diferentes das vossas.

BÊNÇÃO: Olá. Os pais africanos amam muito os seus filhos, e dão-lhes nomes que mostram a sua importância para a família. Os meus pais sentiram-se tão abençoados em ter um filho, que me deram o nome Bênção. Vivo com a minha família numa aldeia. Os meus avós, tias, tios, e primos vivem perto. É útil ter uma família grande, porque há muitas tarefas a realizar.

Os meus primos e eu levamos as vacas e cabras para pastar durante o dia. Nós não vamos à escola. Não existe escola próxima, e há muito trabalho a fazer. Mas nós gostamos do que fazemos. Nós fazemos jogos enquanto os animais comem. Contudo, temos de vigiar os animais para que não se extraviem ou sejam roubados.

Temos de estar vigilantes também acerca dos animais selvagens. Uma das meninas mal escapou de um hipopótamo no ano passado quando estava a tirar água do rio. Foi realmente muito assustador!

FELICIDADE: Olá. A minha família ficou tão feliz com o meu nascimento, que me pôs o nome de Felicidade. Vivemos numa vila. Embora as crianças não tenham de ir à escola, eu tenho. É um privilégio poder frequentar a escola. É muito dispendioso ir à escola, e os estudantes têm de estudar arduamente.

Também trabalho muito em casa. Tomo conta das crianças mais novas, ajudo a preparar as refeições, trabalho no quintal, e fervo a água para ter a certeza que é segura para beber. Mas também gosto de brincar com os meus amigos e cantar no coro da igreja.

ENTREVISTADOR: Bênção e Felicidade vivem lugares diferentes, e as suas actividades diárias são diferentes. Mas eles têm algumas coisas em comum. Eles temem o escuro. Bênção diz-nos porque tens medo do escuro.

BÊNÇÃO: Às vezes uma vaca ou cabra extraviam-se. Antes de a encontrarmos, pode ficar escuro. É muito fácil perder-se no escuro. E poderá haver um animal selvagem ou um ladrão (*Ele treme.*) Fico sempre contente por ver de longe o braseiro junto da nossa cabana.

FELICIDADE: Bênção tem razão. Assusta ficar sozinho no escuro. Eu costumava ter medo do escuro, mas a minha avó contou-me uma história africana acerca de Jesus e a luz. Agora já não tenho medo do escuro.

BÊNÇÃO: Oh, por favor conta-me essa história.

FELICIDADE: A minha avó contou-me que todos nascem com algo parecido com uma vela dentro deles, mas sem estar acesa. Todos precisam encontrar uma forma de acender o pavio da sua vela, enquanto estão vivos. Depois de morrerem, eles poderão ver a luz.

BÊNÇÃO: Sim, já ouvi uma história assim.

FELICIDADE: A minha avó disse que a Bíblia fala sobre uma luz que precisamos. Em João 8:12, Jesus disse, "Eu sou a luz do mundo; quem me segue de modo algum andarà em trevas, mas terá a luz da vida." Quando pedimos a Jesus para perdoar os nossos pecados, Ele leva a escuridão do pecado e culpa e traz luz e paz às nossas vidas.

BÊNÇÃO: Entendo. Quando eu tenho Jesus como o meu Amigo especial, nunca estou sozinho no escuro.

ENTREVISTADOR: É isso mesmo. Claro, que deves continuar a ter cuidado com os lugares onde vais à noite, mas não precisas ter medo do escuro. Jesus estará contigo onde quer que vás.

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Deixe que as crianças comparem as vidas de Bênção e Felicidade com as suas. Inclua escola, igreja, tarefas, família e medos. Debatam como o Evangelho fez uma diferença nas vidas das crianças africanas e como fez uma diferença nas suas próprias vidas.

Diga, João 8:12 diz-nos que Jesus é a luz do mundo, e que aqueles que seguirem a luz não andarão em trevas. Um provérbio africano diz: “Se enfrentares a luz, as sombras estarão sempre atrás de ti.” Hoje, faremos uma imagem que nos lembre que quando Jesus está nas nossas vidas, as sombras ficam atrás de nós.

Vai precisar de papel branco tamanho grande, uma lâmpada, lápis de pintar ou de cera, ou marcadores, e Bíblias.

Deixe que as crianças experimentem uma de cada vez fazer sombra sentando-se numa cadeira situada entre uma luz e a parede. Para cada criança, coloque um pedaço de papel na parede e esboce a cabeça da criança. Deixe que as crianças façam a decoração das suas páginas. Encoraje as crianças mais velhas a adicionar o versículo bíblico de João 8:12.

Faça um diário de oração africano para usar em cada uma das lições sobre a África. Vai precisar de papel branco (com furos; 12 por cada criança), fio cortado em 12 bocados (3 por criança), tesoura, cola, lápis de cera ou marcadores. Faça cópias de um mapa de África. Distribua o papel, fio e as cópias do mapa de África às crianças. Deixe que as crianças pintem o mapa de África, cortem e o cole num pedaço do papel. Diga às crianças para escrever o título, *África*, no topo para completar a capa da página do diário de oração. Dê às crianças a opção de incluírem João 8:12 no fim da página de capa.

Mostre às crianças como colocar as 12 páginas juntas, enfiando os fios por cada um dos buracos e amarrando cada um dos fios. Certifique-se que cada criança escreve o nome no seu trabalho. (Nota: Também pode usar agrafos para prender as folhas ao invés de fios).

Debate sobre formas de como os estudantes podem adicionar ao seu diário de oração caso o levem para casa. Ou então explique como o diário será usado nas classes para todas as lições sobre África. Dê oportunidade aos alunos para orarem pelas crianças africanas. Diga, Oremos para que as crianças africanas conheçam, o amor de Deus e a Jesus que morreu para que seus pecados fossem perdoados.

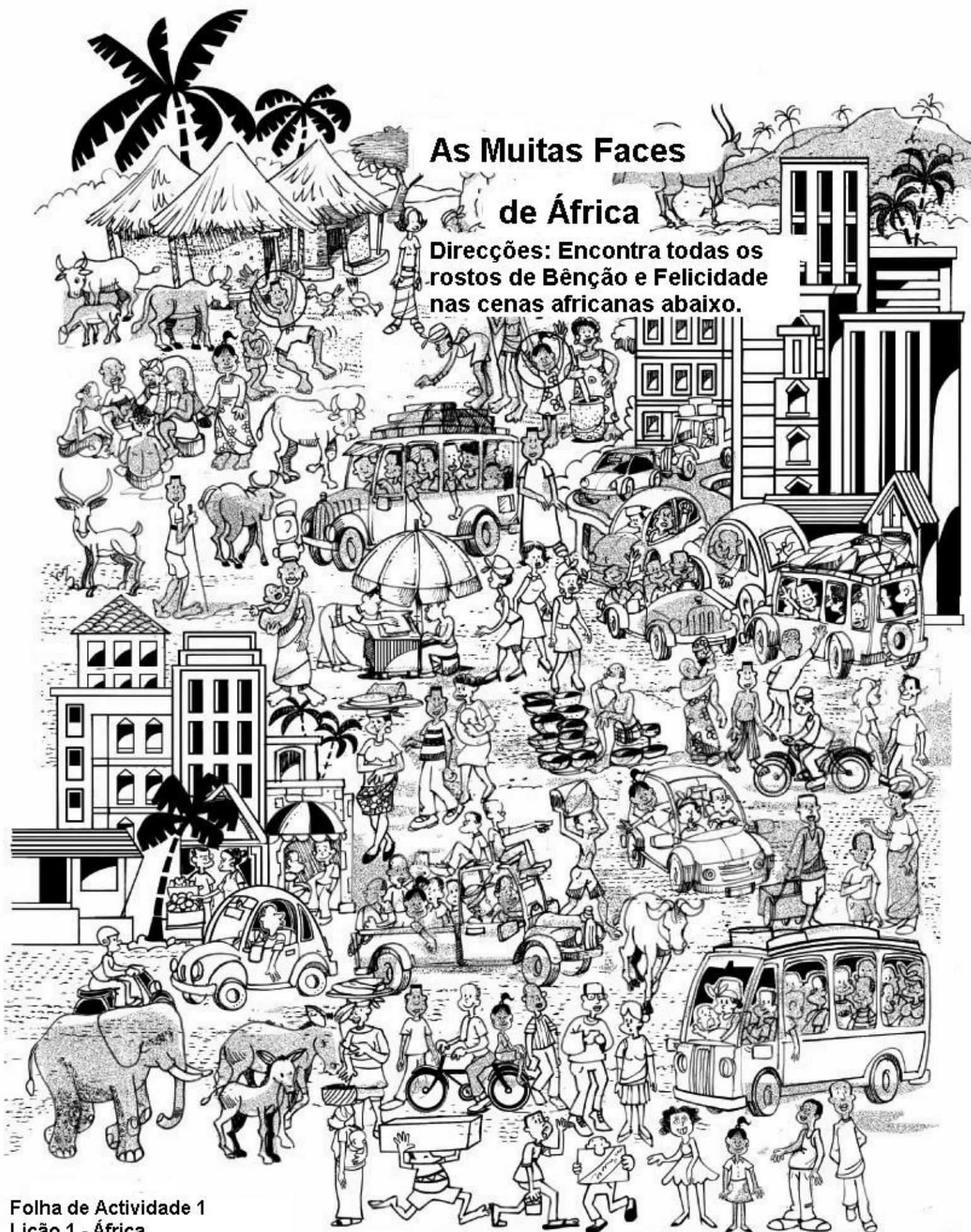
Distribua a Folha de Actividade 1, “Os Muitos Rostos de África.” Dê às crianças algum tempo para localizarem e marcarem todas as faces de Bênção (rapaz) e Felicidade (rapariga). Ou então peça aos rapazes para localizarem a Bênção e as raparigas a Felicidade. Diga-lhes que as duas crianças estão vestidas com roupas diferentes, dependendo da sua localização na imagem. Peça-lhes para dizer o número de vezes que encontraram Bênção (resposta: 5) e Felicidade (Resposta: 5).

Fale sobre os vários cenários de África — o moderno versus o tradicional; o rural versus o urbano; os animais, as pessoas, as casas e os transportes. Compare os cenários com aqueles nos quais os estudantes vivem. No fim deixe-os colorir os vários cenários.

TEMPO DE ORAÇÃO

Encoraje as crianças a usarem o seu diário de oração como guia durante o Tempo de Oração. Peça a voluntários para compartilharem pedidos de oração a favor do povo africano.

Sugestão de Oração: Nosso Pai Celestial, obrigado por ajudar as pessoas que têm vivido na escuridão espiritual a receber a luz do Evangelho. Oramos para que as crianças da África experimentem a luz da salvação e depois compartilhem as boas novas de Jesus com outros ao seu redor.



As Muitas Faces de África

Direcções: Encontra todos os rostos de Bênção e Felicidade nas cenas africanas abaixo.

LIÇÃO 2: CABO VERDE

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a compreender que Deus chama pessoas de outros países para serem missionários.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- Cabo Verde foi o primeiro país na África a ter uma Igreja do Nazareno.
- Sal e peixe são dois importantes recursos naturais em Cabo Verde.
- Cabo Verde é constituído por 10 ilhas grandes e 8 pequenas. As ilhas pequenas são tão pequeninas, que nem aparecem na maioria dos mapas.
- As ilhas de Cabo Verde estão localizadas no Oceano Atlântico, aproximadamente 400 milhas (644 Quilómetros) a ocidente do continente africano. Numa das ilhas há um vulcão activo.
- O português é o idioma oficial do país, mas o “crioulo de Cabo Verde” é a língua materna dos cabo-verdianos.
- Diz-se que a Ilha da Brava tem a forma de um coração.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Decore a sala de aula com acessórios de pesca. Pendure redes de pesca ao redor da classe ou então use-a para decorar um quadro de anúncios. Acrescente peixes e conchas. Use papel ou tecido azul para criar a imagem de um lago.

O tema principal desta lição é a história de Eugénio Duarte e a forma como Deus o chamou ainda como rapazito, orientou-o até ser um líder missionário na Região de África e mais tarde num dos Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno.

Usa a seguinte passagem das Escrituras: “Disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Mateus 4:19)

Eugénio Duarte, um cabo-verdiano, tornou-se cristão quando ainda era criança. Durante a visita de um missionário à sua igreja, ele recebeu a chamada para ser pregador. Para se preparar para o ministério pastoral, Eugénio foi ao Seminário em Cabo Verde e mais tarde foi pastor, missionário, director regional e recentemente foi eleito Superintendente Geral.

Eugénio muitas vezes questionava porque Deus o tinha chamado, um jovem africano para ser missionário, quando a maioria dos missionários eram enviados da Europa ou da América. Eugénio é um bom exemplo da forma como Deus orienta crianças que são obedientes à Sua chamada.

Faça sete cópias de um modelo de peixe. Escreva um Facto Rápido (em Informação Base) sobre Cabo Verde num dos lados de cada um dos peixes e no outro lado coloque um íman. Amarre um fio na ponta de um pau ou de uma vara e coloque um íman para fazer uma vara de pesca. Antes das crianças chegarem, coloque os peixes, com o lado dos factos voltado para baixo, no lago artificial (feito com papel ou pano azul). Se não tiver íman, use clips de papel na cana de pesca e peça a um líder para ficar de pé atrás de uma parede ou cortina para colocar os peixes.

De forma a permitir a participação de mais crianças: Separe alguns dos Factos Rápidos, faça peixes com factos duplicados, peça as crianças para lançarem os seus peixes outra vez no lago depois de lerem os Factos Rápidos, ou então uma criança apanha o peixe mas outra lê os Factos Rápidos.

Diga, Durante esta Lição aprenderemos sobre um país africano ilhéu. Está localizado no Oceano Atlântico a aproximadamente 400 milhas (644 quilómetros) do continente africano. O país chama-se Cabo Verde. Explique que a palavra "Cabo" é uma palavra Portuguesa para "cape" e que, significa "uma grande área de terra que se projeta para fora em um mar, baía, etc., muitas vezes usado em nomes próprios" (www.learnersdictionary.com). O peixe é uma actividade muito importante para a população deste país constituído por ilhas. Hoje vamos “pescar factos” sobre Cabo Verde.

Mostre às crianças como devem utilizar as suas canas de pesca. Depois de uma criança apanhar um peixe, peça a outra que leia o Facto Rápido.

Diga, Hoje a nossa história conta-nos sobre uma forma interessante dos professores anotarem a presença nas suas classes em Cabo Verde. Quando eu chamar o vosso nome devem recitar de memória um de vossos versículos preferidos. Por exemplo, se o meu nome fosse chamado, em vez de dizer, “Presente,” eu diria, “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). Se não pode dizer um versículo, então diz o título de um dos teus cânticos preferidos.

Certifique-se que as crianças compreendem tudo antes de começar a chamada. Peça a um voluntário para demonstrar como responder. Precisar-se-á de um livro de presenças. Escreva versículos populares e cole-os na parede e encoraje cada criança a dizer um versículo diferente ou escolher um parceiro para recitarem o versículo conjuntamente.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Um Missionário Africano por Marilyn Willis Grider

Diga, Hoje vamos conhecer Eugénio Duarte. Quando era uma criança africana em Cabo Verde, ele foi obediente e disse sim à chamada de Deus para O servir.

“Eugénio, vem!” a sua irmã chamou, correndo em direcção à praia.

“O que queres?” ele respondeu, ao mesmo tempo que lançava a sua rede de pesca à água.

“Está na hora da Escola Dominical,” disse Madalena. Meses antes, pela primeira vez, ela tinha levado Eugénio para a Escola Dominical na Igreja do Nazareno Central. Ele gostou de ir, mas na maioria das vezes estava tão ocupado a brincar com os seus amigos que se esquecia da hora.

“Como assim, já está na hora? Obrigado por me chamar. Não quero atrasar-me,” disse Eugénio. “Vamos!” ele disse aos seus amigos. “Esta semana decorei um lindo versículo!” Os rapazes limpavam a areia das suas roupas e seguiram para a igreja.

O seu professor, Nhô António, tinha uma forma diferente de marcar presença. Em vez de dizer “presente” quando o seu nome fosse chamado, as crianças deveriam responder com um versículo que tivessem aprendido durante a semana.

Eugénio mal podia esperar a sua vez. Finalmente o professor chamou, “Eugénio?”

Eugénio respondeu, “‘Vem, segue-me’ disse Jesus, ‘e eu vos farei pescadores de homens (Mateus 4:19).”

Depois de terminar a chamada, Nhô António perguntou a Eugénio porque o versículo era especial para ele.

“Porque parece que o versículo foi escrito especialmente para as pessoas que vivem em Cabo Verde” respondeu Eugénio, “Nós sabemos tudo sobre pesca, tal como os discípulos. Mas Jesus os chamou para serem pescadores de homens em vez de pescadores de peixe.

“Somos como os discípulos quando convidamos os nossos amigos para a Escola Dominical e lhes contamos sobre Jesus. Não foi isso que Jesus quis dizer quando disse para sermos pescadores de homens?”

“Está correto, Eugénio,” respondeu o professor. “Jesus quer que falemos aos outros sobre Ele. Isto lembra-me que tenho boas notícias para partilhar convosco. O que chamamos a uma pessoa que vai a um outro país para falar sobre Deus e o Seu Filho Jesus?”

Daniel levantou a mão. “Eu sei!” exclamou.

“Então diz-nos, Daniel,” disse Nhô António.

“Um missionário!” Daniel gritou.

“Certo.” Nhô António sorriu. “Na próxima semana um missionário visitará a nossa igreja, Por isso convidem os vossos amigos para virem.”

No domingo seguinte, os rapazes sentaram-se juntos e ouviram o missionário falar. Ele explicou como uma pessoa pode pedir Deus perdão dos pecados.

Eugénio sentiu-se mal. Ele nunca tinha pedido a Deus perdão pelos seus pecados. Entretanto sentia que Deus o estava a chamar para pregar as Boas Novas a outros.

Apesar de estar confuso, Eugénio decidiu que não precisava de saber tudo para se salvar. “Preciso pedir Deus para perdoar os meus pecados agora mesmo,” pensou.

Eugénio orou e tornou-se um cristão. Contudo, ele não disse nada a ninguém sobre a sua chamada. Ele decidiu esperar até compreender o que Deus queria. Muitos anos se passaram antes dele compreender a sua chamada e durante todo esse tempo ele serviu a Deus de várias formas e Ele foi preparando-o para o que estava por vir.

Um dia, enquanto Eugénio orava sobre ser um engenheiro, ele ouviu uma voz sussurrando, “Não quero que sejas um engenheiro. Quero que sejas um ministro.”

Eugénio escutou e obedeceu a Deus. Entrou para o Seminário para se preparar para ser pastor. Mais tarde, formou-se como pastor, foi superintendente distrital e um líder missionário na Região de África. Em 2009, ele foi o primeiro Superintendente Geral eleito fora dos Estados Unidos e Canadá.

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Pergunte às crianças se já sentiram que Deus estava a falar com elas. Falem sobre a resposta que devemos dar quando Deus quer que façamos alguma coisa que achamos não poder fazer. Peça as crianças para dizerem diferentes formas as quais podemos servir a Deus.

Distribua a Folha de Actividades 2 para um jogo de Detectives das Ilhas. Aponte as 10 ilhas de Cabo Verde identificadas apenas por uma imagem. Leia as instruções e reveja os nomes das ilhas. Peça a voluntários para ler versículos da Bíblia. Ajude as crianças a encontrarem as palavras-chave e falem como podem ser usadas como pistas. Peça as crianças para fazer coincidir cada ilha com o seu nome, e depois escreva o nome na linha debaixo da ilha correspondente. Deixe as crianças pintarem o seu mapa.

Palavras-chave

1. Boa Vista. Resposta – Pescar com uma rede na praia. Esta é uma forma comum de pescar em todo o país. “E Jesus, andando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos – Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, os quais lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.” (Mateus 4:18)
2. Brava. Resposta – Coração. Diz-se que a Brava tem o formato de um coração. “Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” (Lucas 12:34).
3. Fogo. Resposta - Montanha. O pico do Fogo é o ponto mais alto de Cabo Verde. “Quão formosos sobre os montes são os pés do que anuncia as boas-novas, que proclama a paz, que anuncia coisas boas, que proclama a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!” (Isaías 52:7).
4. Maio. Resposta – Semente. O milho é uma das sementes mais populares em Cabo Verde “Mas o que foi semeado em boa terra, este é o que ouve a palavra, e a entende; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.” (Mateus 13:23).
5. Sal. Resposta – Sal. Sal significa sal, que é explorado na ilha. “Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há-de restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.” (Mateus 5:13).
6. Santo Antão. Resposta – Fruta. Banana é uma fruto muito comum em Cabo Verde. “Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mateus 7:16).
7. Santa Luzia. Resposta - Luz. Os faróis são muito importantes para as ilhas. “Ninguém, pois, acende uma candeia e a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.” (Lucas 8:16).
8. Santiago. Resposta – Governo. Praia, a capital de Cabo Verde está localizada na Ilha de Santiago. “Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e acções de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade.” (1 Timóteo 2:1-2).

TEMPO DE ORAÇÃO

Peça as crianças para escrever “Cabo Verde” no interior da primeira folha do seu diário de oração e desafie-as a decorar a página com peixes porque muitos cabo-verdianos ganham o seu sustento através da pesca. Depois deixe que eles escrevam um ou dois pedidos de oração por Cabo Verde na página. Peça a voluntários para partilhar pedidos de oração. Encoraje cada criança a orar com uma frase a favor de missionários como Eugénio Duarte. Peça as alunos para orarem para que as crianças em Cabo Verde conheçam o plano de salvação de Deus e Lhe sejam obedientes.

Ilha dos Detectives

Direcções: Lê cada versículo bíblico e responde às perguntas com uma palavra-chave do versículo. Escreve a palavra-chave na linha. Depois une a palavra-chave com o símbolo que está à direita com uma linha.

1. **Boa Vista** – Mateus 4:18. Qual a actividade que o povo de Cabo Verde gosta? _____
2. **Brava** – Lucas 12:34. Qual é o formato da ilha? _____
3. **Fogo** – Isaías 52:7. Onde é que as pessoas partilham as Boas Novas em Cabo Verde? _____
4. **Maio** – Mateus 13:23. O que é usado para dar a colheita na ilha? _____
5. **Sal** – Mateus 5:13. O que é extraído nesta ilha? _____
6. **Santo Antão** – Mateus 7:16a. O que cresce nesta ilha? _____
7. **Santa Luzia** – Lucas 8:16. Qual é uma das importantes formas de se guiar outros? _____
8. **Santiago** – 1 Timóteo 2:1-2. Quem governa povos de alguns países? _____



Semente



LIÇÃO 3: SUAZILÂNDIA

PROPÓSITO

Ajudar os alunos a compreender que Deus dá a todas as crianças talentos e habilidades únicos.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- O verão na Suazilândia começa em Outubro e termina em Fevereiro.
- O inglês é o idioma principal do governo e da educação.
- As pessoas ficam muito próximas quando falam. A privacidade pessoal não é considerada muito importante.
- As crianças vestem uniformes com cores específicas para representar a sua escola.
- Usar a mão esquerda para comer, saudar ou receber um presente é considerado como muito rude.
- A cabana tradicional encontrada na Suazilândia é feita com grupos de traves que formam um tecto largo que depois é coberto com ramos entrelaçados.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Crie um ambiente para a classe colocando as cadeiras e mesas em filas. Exponha posters educativos (matemática, história, ciência, o alfabeto, etc.) na classe, ou então use folhas de cartolina para criar os seus próprios posters. Tenha disponível um quadro para se poder escrever, ou crie um colocando na parede uma folha grande de papel preta ou verde. Num local visível coloque uma pilha de bocados de madeira para fazer lume. Algumas crianças na Suazilândia têm de trazer madeira semanalmente para a escola. A madeira é usada como fonte de energia para cozinhar o almoço na cozinha.

Na Suazilândia a educação não é um dado adquirido. A Igreja do Nazareno administra muitas escolas de forma a educar e partilhar o Evangelho com as crianças. O povo Suazi compreende que a educação melhora a condição de vida. Contudo, muitas crianças em idade escolar não vão à escola porque não é obrigatório e não é de graça. Nas escolas iniciadas pela Igreja do Nazareno as crianças aprendem a ler, escrever e a pensar, mas também ouvem o Evangelho. Professores cristãos ajudam as crianças a compreender que Deus as criou como indivíduos únicos.

Escritura: “Eu te louvarei, porque de um modo tão admirável e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, e esmeradamente tecido nas profundezas da terra.” (Salmo 139:13-14)

Escreva “Verdadeiro” num dos posters e “Falso” noutro e divida a sala em dois colocando os sinas de “Verdadeiro” e “Falso” um em cada lado.

Diga, Hoje quero saber o que sabem sobre a Suazilândia e as suas escolas. Quando eu ler uma frase, respondam se é verdadeira ou falsa. Se acham que é verdadeira, fiquem de pé do lado que diz “Verdadeiro”. Se acham que é falso, fiquem do lado que diz “Falso.”

Frases:

1. A Suazilândia está localizada na parte sul da África e faz fronteira com África do Sul e Moçambique. (VERDADEIRO)
2. Usar a mão esquerda para comer, cumprimentar ou receber um presente é extremamente rude na Suazilândia. (VERDADEIRO)
3. Na Suazilândia o verão vai de Junho a Agosto. (FALSO -- vai de Outubro a Fevereiro)
4. O inglês é o idioma oficial do governo e da educação. (VERDADEIRO)

5. As crianças na escola usam uniformes com cores específicas para representar a sua escola. (VERDADEIRO)
6. Cabanas tradicionais na Suazilândia são chamados cabanas colméia. (VERDADEIRO)
7. A maioria das crianças na Suazilândia vive perto duma escola. (FALSO – Muitas crianças têm de andar muitos quilómetros diariamente.)
8. Algumas escolas requerem que as crianças tragam lenha para a escola semanalmente. (VERDADEIRO)
9. A educação é gratuita na Suazilândia. (FALSO)
10. As pessoas ficam muito próximas quando falam. (VERDADEIRO)

Antes da classe, esconda os seguintes materiais escolares: canetas, lápis, régua, afiador de lápis, borrachas, clips, elásticos e pequenos pedaços de lenha.

Diga, A escola na Suazilândia pode ser muito diferente da vossa escola. Muitas crianças têm de pagar para frequentar a escola. Algumas famílias pagam com legumes, ovos, galinhas e milho. Os alimentos são utilizados para cozinhar uma refeição quente para os alunos e professores. Todas as escolas Suazis requerem que os estudantes usem uniformes e aprendam inglês. E a maioria das escolas permite que as crianças cantem canções cristãs.

Apesar de haver algumas diferenças, há contudo algumas semelhanças. As crianças Suazis fazem testes, vão à escola a pé e têm férias da Primavera (normalmente em Setembro ou Outubro). As crianças da Suazilândia também precisam de material escolar. Muito deste material escolar é semelhante àquele que vocês usam na vossa escola.

Divida a classe em equipas. Dê-lhes cinco minutos para descobrirem os materiais escolares que estão escondidos na classe. Quando os cinco minutos terminarem, peça a cada equipa para mostrar o que descobriu. Se a classe não fizer a actividade anterior, explique a necessidade de lenha como material escolar. Fale sobre outros materiais escolares usados pelos seus alunos (computadores, calculadoras, furador de papel, agraphador, tesoura, marcadores, cola).

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Sipho por Jo Doerr

Diga, A história de hoje conta-nos como um jovem africano se vê a si mesmo pela primeira vez como uma criatura única de Deus tanto no exterior como no interior.

Ainda estava escuro quando Sipho, um nome comum na Suazilândia para um rapaz ou homem que significa "Dom", enrolou a sua manta e colchão de palha. Ele os colocou num canto da cabana de colmo onde vivia na Suazilândia. Sipho tinha de apressar-se para poder chegar a tempo à Escola Secundária Nazarena Endzingeni.

A caminhada pelos trilhos da montanha levaria duas horas. Mas Sipho gostava muito de ir à escola. Ele aprendeu como ser um cristão e como servir Jesus.

Duas semanas atrás, o missionário professor de inglês tinha dado à turma de Sipho uma tarefa escrita – uma redacção sobre alguma coisa importante que tivessem visto. Mas o que Sipho via na sua aldeia era a mesma coisa todos os dias. As mulheres cozinhavam as refeições (milho rachado, uma refeição típica para os suazis), iam ao rio buscar água, acendiam o lume para cozinhar as refeições e carregavam os bebés às costas. Alguns homens caçavam com arco e flechas e outros trabalhavam. No final do dia todos se reuniam à volta da fogueira para comentar o que tinha acontecido durante o dia. Não havia nada importante para se escrever. Depois de alguns dias de oração e pensar, Sipho começou a preocupar-se. Faltavam apenas dois dias para entregar a redacção.

No Sábado, tudo mudou. O pai de Sipho estava a pensar andar até à paragem de autocarro e viajar para Mbabane, a maior cidade da Suazilândia. Ele tinha estado a guardar dinheiro durante quase um ano para comprar coisas para a família. A longa viagem duraria um dia inteiro. Só que no dia marcado, o pai de Sipho amanheceu doente e para sua surpresa, pediu-lhe que viajasse no seu lugar e ele alegremente aceitou a responsabilidade. Afinal, ele já tinha 18 anos de idade e terminaria o liceu no final do ano. Talvez ao longo da viagem encontrasse alguma coisa sobre que escrever. Se fosse muito sortudo poderia até mesmo ver o rei.

O pai de Sipho disse-lhe o que comprar, pediu-lhe que fosse cuidadoso e deu-lhe o dinheiro. Quando estava pronto, Sipho seguiu até à paragem para apanhar o autocarro. Estava tão cheio que algumas pessoas tiveram de viajar de pé. Sipho forçou a sua passagem e ficou de pé junto com os outros no corredor.

A viagem, apesar de maçadora, foi emocionante. Siphó via as montanhas altas, rios, animais domésticos e selvagens, carros e camiões. Havia tanta gente! Andavam, trabalhavam, jogavam e circulavam em bicicletas e motos.

“Talvez eu possa escrever sobre tudo isto,” Siphó pensou. “Não. Vou ficar atento a alguma coisa mais importante.”

Finalmente o autocarro chegou à cidade de Mbabane. Em vez de casas de colmo, havia ruas e mais ruas cheias de lojas cheias de muitas coisas para as famílias suazis. Siphó foi de loja em loja comprando as coisas que a família precisava.

“Será que devo escrever sobre as lojas?” Siphó pensava. “Não. Continuarei à procura de algo mais importante. A maioria dos suazis conhece estas coisas.”

Logo chegou a hora de carregar para o autocarro os pesados volumes das coisas que tinha comprado. Com tristeza, Siphó concluiu que infelizmente não tinha encontrado nada que valesse ser escrito. Por outro lado queria conservar na mente tudo quanto tinha visto, e enquanto olhava para a cidade uma última vez, ele viu um estranho reflexo numa janela de uma loja. A janela era enorme, começava no chão e ia até ao telhado. O reflexo que via era a sua própria imagem!

A família de Siphó não tinha janelas de vidro nem espelhos na sua cabana. Pela primeira vez na vida, ele via o seu próprio reflexo da ponta dos pés até à sua cabeça. Ele colocou a sua carga no chão e deu voltas e mais voltas sobre si mesmo e durante muito tempo observou a sua imagem na janela da loja.

“Agora sei sobre o que escrever!” Siphó exclamou. “Vou escrever sobre mim mesmo.” Siphó sentiu-se orgulhoso. Ele era um cristão no interior e um belo suazi no exterior.

Siphó descreveu detalhadamente a sua própria pessoa na redacção. Entitulou-a “Siphó”.

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Diga, Siphó escreveu uma história sobre uma coisa que tinha visto e que tinha causado um grande impacto na sua vida. Há muitas coisas no nosso mundo que influenciam a forma como sentimos e pensamos, incluindo livros, filmes, música, televisão, internet, pais, amigos, e jogos de vídeo. Pensem nalguma coisa que viram ou ouviram e que mudou a forma como pensam e sentem.

Dê às crianças tempo para falarem. Se possível, compartilhe uma experiência pessoal (algum evento importante, algo que fez, uma resposta a oração ou uma experiência traumática).

Peça as crianças para escreverem histórias ou fazerem desenhos que ilustram as suas vidas. Lembre as crianças de agradecerem a Deus pelas boas influências na sua vida. Peça-lhes para orarem pelas crianças na Suazilândia para que aprendam mais acerca de Deus e como são criados à Sua imagem.

Leia Salmos 139:13-14 para a classe. Diga, Deus fez a cada um de nós especial e único. Vão desenhar um esboço de cada um de vós para que não se esqueçam que Deus vos ama e vos deu talentos e habilidades maravilhosos. Isto será uma oportunidade para agradecer a Deus pela forma como Ele te formou.

Abra no chão folhas grandes de papel castanho suficientes para uma criança deitar. Um a um, trace os contornos de cada uma com um lápis.

Peça as crianças para escreverem Salmos 139:14 no meio do seu esboço e depois coisas de que gostem sobre si mesmas ou que gostem de fazer.

Depois de se descreverem a si mesmas com palavras e desenhos, comente cada esboço. Encoraje as crianças nomeando as qualidades que as tornam indivíduos únicos. Quanto terminarem, permita-lhes falar sobre as coisas que escreveram no seu esboço. Faça uma exposição dos esboços para reforçar como Deus nos criou.

Diga, Quer estejas na Suazilândia ou em qualquer outra parte do mundo, Deus te ama e quer que faças parte da Sua família.

Diga, Uma vez que estamos a conhecer as escolas na Suazilândia, vou dar-vos um teste sobre idioma. É só para brincar! O teste inclui 10 palavras suazi. Siswati é um dos idiomas oficiais da Suazilândia. Tentem descobrir o significado de cada uma das palavras ou frases.

Distribua a Folha de Actividades 3. Deixe as crianças verificarem as suas respostas com outra criança antes de lhes dar as respostas seguintes.

1. Sawubona; a, Olá
2. Yebo; b, Sim
3. Unjani? b, Como estás?
4. Cha – pronuncia-se fazendo a língua estalar contra o céu-da-boca; a, não

5. Gogo [GOH-GOH]; a, avó
6. Ngiyacela ; b, por favor
7. Ngiyakutsandza ; a, Eu amo-te
8. Kunye; b, 1
9. Ngikhona; a, Estou bem
10. Sala kahle; a, Adeus

Fale sobre alguns dos desafios em aprender um novo idioma. Lembre as crianças que os missionários enfrentam estes desafios nos países onde servem.

TEMPO DE ORAÇÃO

Peça às crianças para escrever "Suazilândia" no interior da segunda página do seu diário de oração e encoraje-as a decorar com o desenho de uma cabana, conforme descrita na lição. Depois que escrevam um ou dois pedidos de oração a favor da Suazilândia. Peça a quem quiser para orar pelos pedidos.



- | | |
|--|--|
| 1. Sawubona
a. Olá
b. Amarelo
c. Quero comer espinafre | 6. Ngiyacela
a. Casa
b. Por favor
c. O carro está sujo? |
| 2. Yebo
a. Cavalo
b. Sim
c. Cogumelo | 7. Ngiyakutsandza
a. Eu te amo
b. Tu és bonito
c. Os insectos são super interessantes |
| 3. Unjani?
a. Que horas são?
b. Como estás?
c. Quando é que vens para casa? | 8. Kunye
a. 5
b. 1
c. 6,734 |
| 4. Cha
a. Não
b. Talvez
c. Jumbo | 9. Nqikhona
a. Eu estou bem
b. Estou cansado
c. Sou um tomate |
| 5. Gogo
a. Avó
b. Avô
c. Piano | 10. Sala kahle
a. Adeus
b. Bom dia
c. As minhas unhas estão frias |



LIÇÃO 4: ZAMBIA

PROPÓSITO

Informar as crianças sobre as formas como os órfãos portadores de SIDA são ajudadas pelos Ministérios Nazarenos de Compaixão na Zâmbia.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- Zâmbia é conhecida como “borboleta Africana” por causa da sua forma.
- Há pelo menos 75 espécies de serpentes e mais de 900 espécies de borboletas na Zâmbia.
- A criação de crocodilos é muito comum na Zâmbia por causa da muita procura da sua carne e pele.
- A magnífica Catarata de Vitória é uma das sete maravilhas naturais do mundo e tem quase 1,6 quilómetros de largura.
- A Zâmbia é o maior produtor mundial de cobre.
- Um dos primeiros europeus a explorar a Zâmbia foi o missionário escocês, David Livingstone.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Na Zâmbia, os amendoins são chamados de nozes subterrâneas porque crescem sob o solo. As nozes subterrâneas são uma excelente fonte de proteínas e as crianças adoram comê-las. Muitas vezes as crianças fazem manteiga de amendoim caseira esmagando os amendoins.

Prepare uma tigela de amendoins com casca para as crianças se poderem servir ao chegarem. Nota: antes porém certifique-se com os pais sobre alergias alimentares.

Na África, os Ministérios Nazarenos de Compaixão estão a ajudar centenas de crianças órfãs e os seus cuidadores na crise contínua provocada pela pandemia da SIDA. Apesar de a SIDA afectar pessoas ao redor do mundo, na África o problema é catastrófico. Muitos pais e mães morrem de SIDA, deixando filhos sem pais, sem lar e sem comida. Estas crianças órfãs são alimentadas e vestidas por cuidadores.

Os Ministérios Nazarenos de Compaixão (MNC) trabalham para ajudar os que estão a sofrer, disponibilizando ajuda aos que estão a cuidar dos órfãos com comida, equipamentos de jardinagem e sementes. De igual modo os MNC providenciam máquinas de costura e gado sempre que necessário. As estatísticas mostram que os MNC já ajudaram milhares de cuidadores e órfãos.

Escritura: “Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, porque de tais é o reino dos céus.” (Mateus 19:14).

Escreva os Factos Rápidos (na Informação Base) em pequenos cartões. Faça cópias de cada cartão e esconda-os na sala de aula antes da chegada das crianças.

Diga às crianças que vão aprender sobre a Zâmbia, a começar com alguns cartões de Factos Rápidos que estão escondidos na sala. Diga a cada criança para encontrar um cartão e depois encontrar outros companheiros que tenham os mesmos Factos Rápidos nos seus cartões. Peça a um voluntário de cada grupo para ler e comentem os factos ao serem lidos.

1. Peça a uma criança para localizar a Zâmbia no mapa de África e repare na sua forma – como uma borboleta.
2. Peça a quem queira compartilhar alguma experiência com cobras ou borboletas. Algumas crianças têm cobras de estimação ou colecionam borboletas.
3. Pergunte se alguém já viu um crocodilo, comeu carne de crocodilo ou viu roupa feita com pele de crocodilo. (Crocodilos existem em África e jacarés nas Américas.)

4. Diga aos alunos que as Cataratas de Vitória ficam na fronteira sul da Zâmbia. Refira as outras seis maravilhas naturais do mundo: Monte Everest no Nepal, Grand Canyon no Arizona, EUA, Recife Great Barrier na Austrália, Northern Lights, vulcão Parícutin no México, e o Porto no Rio de Janeiro no Brasil.
5. Pergunte aos alunos que coisas são feitas com cobre. (Jóias, moedas, fundo de painéis, condutas de água, etc.)

Diga, Lusaca é a capital da Zâmbia. Edwin K. Wissbroeker e a sua família foram os primeiros missionários da Igreja do Nazareno a chegarem à Zâmbia em 1958. Hoje temos muitos nazarenos em todo o país.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Nomsa por Joanie Doerr

Diga, Os Ministérios Nazarenos de Compaixão ajudaram um pastor e a sua esposa a cuidar de Nomsa, um órfão que vivia na Zâmbia.

“Parabéns, Nomsa!” disse o director. “Tiveste as notas mais elevadas em matemática.”

Era a noite das condecorações na Escola Primária Kaundra. A cerimónia era realizada sempre no último dia de aulas no mês de Dezembro. Na Zâmbia o ano escolar começa em Janeiro e termina em Dezembro.

Quando Nomsa se levantou para receber o seu certificado de reconhecimento, a audiência aplaudiu. Nomsa sorriu e acenou para o Pastor Matongo e sua esposa a tia Mary.

Enquanto se sentava, Nomsa ouviu o nome da sua irmã a ser chamado, e mais tarde durante o programa dois dos seus outros irmãos também foram homenageados pelo seu trabalho em geografia e ciências. Foi uma noite de celebração para Nomsa, seus quatro irmãos, três irmãs e o pastor Matongo e a tia Mary.

Quando chegaram a casa, os irmãos acenderam uma pequena fogueira no quintal, a tia Mary trouxe uma grande tigela com amendoins, e o pastor Matongo distribuiu coca-cola para todos, e a família ficou durante muito tempo ao redor da fogueira a celebrar.

“Pastor Matongo, por favor, fale-me mais uma vez sobre a minha mãe e o meu pai.” pediu Nomsa. Os seus olhos brilhavam com o reflexo do fogo. “Gosto de ouvir essa história.”

Com onze anos de idade a Nomsa tinha feito parte da família Matongo durante sete anos. O seu pai morreu de pneumonia quando ela tinha apenas um ano de idade, e seis meses depois a sua mãe morreu de SIDA.

Nomsa e seus dois irmãos foram viver com a avó que era cristã. Ela contou às crianças histórias sobre Jesus e todos os domingos iam à Igreja do Nazareno na cidade. O pastor Matongo e a tia Mary visitavam regularmente as crianças e sua avó.

Os Matongos começaram a preocupar-se com as crianças quando repararam que a avó já era demasiado idosa para cuidar delas. E ela nunca tinha comida suficiente no seu quintal para as alimentar. O pastor Matongo e sua esposa começaram a orar a favor de Nomsa e seus dois irmãos.

Um dia o pastor Matongo recebeu a visita de um membro dos Ministérios Nazarenos de Compaixão. O visitante disse ao pastor Matongo como a igreja podia ajudar Nomsa, seus irmãos e outros como eles que eram órfãos. Ele explicou que os Ministérios Nazarenos de Compaixão podiam fornecer sementes e ferramentas para começarem uma plantação de legumes. O visitante também prometeu ajudar o pastor a comprar galinhas e algumas cabras.

Pouco tempo depois, o pastor Matongo e sua esposa convidaram Nomsa e seus dois irmãos para se tornarem parte da sua família.

Durante os últimos sete anos, a família da igreja tem ajudado a cultivar o quintal que alimenta a família Matongo. Regularmente os Matongos também recebem presentes de comida e roupa. As crianças foram muito amadas e apoiadas pela família da igreja e pelo pastor Matongo e sua esposa.

O pastor Matongo olhou para Nomsa e começou a contar a história. “O teu pai trabalhava na mina de cobre em Chingola. Um dia encontrei-o enquanto vinha do trabalho. Eu estava a convidar pessoas para a igreja. Os teus dois irmãos saíram a correr da casa e o teu pai veio atrás apanhando os dois com os seus braços. Depois tu apareceste Nomsa. O teu pai colocou os outros dois no chão, apanhou-te, e levantou-te bem alto no ar. Rias-te com alegria. O teu pai amava-te e aos teus irmãos.”

O pastor Matongo parou um pouco e depois acrescentou, “Desse dia em diante, o teu pai foi o meu melhor amigo.”

Durante um momento, tudo ficou em silêncio. Então a tia Mary disse, “Está na hora de ir dormir, todos para a cama.” O anúncio provocou uma correria das crianças em direcção à casa.

Mas antes de Nomsa sair do local, ela voltou-se para o pastor Matongo e disse, “Obrigado por ter contado a história. E obrigado por me deixar viver aqui consigo e com a tia Marie.”

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Peça as crianças para contar como os MNC ajudaram o pastor Matongo e a tia Mary como cuidadores. (Os MNC disponibilizaram comida, ferramentas de jardinagem, sementes, galinhas e cabras.) Como é que os MNC ajudaram Nomsa como órfã? (Ajudaram a providenciar um lar, comida, roupa e pessoas que a amavam.)

Diga, Na Zâmbia muitas crianças perdem os seus pais por causa da doença incurável chamada SIDA. Outros membros da família ou amigos tornam-se os seus cuidadores, muitas vezes sem muitos recursos disponíveis. Os MNC ajudam os cuidadores atendendo algumas das suas necessidades diárias e ensinando-os como produzir a sua própria comida. Vocês podem ajudar crianças como Nomsa apoiando os MNC.

Distribua a Folha de Actividade nº 4. Diga às crianças que os cartões com “MNC” mostram os itens que são fornecidos aos cuidadores, e cartões com “TU” no verso mostram formas como as crianças podem ajudar os MNC.

Diga, Vamos jogar o jogo de encontrar a outra parte do cartão para ajudar-nos a lembrar das necessidades das crianças na Zâmbia, formas como os MNC estão a ajudar os cuidadores e formas como podemos apoiar os MNC.

TEMPO DE ORAÇÃO

Peça as crianças para escreverem “Zâmbia” no interior da terceira página do seu diário de oração, e desafie-as a decorarem a página com uma borboleta uma vez que existem muitas borboletas na Zâmbia. Reveja os Factos Rápidos sobre a Zâmbia e as formas como os MNC ajudam os órfãos e seus cuidadores. Deixe que as crianças escrevam um ou dois pedidos de oração pela Zâmbia, crianças órfãs e seus cuidadores.

Leia Mateus 19:14, “Deixai as crianças virem a mim, e não as impeçais, porque delas é o reino dos céus.” Termine com oração a favor das crianças da Zâmbia.

LEMBRA-TE DAS CRIANÇAS NA ZÂMBIA

Sementes	Sementes	Utensílios de jardinagem	Utensílios de jardinagem
Galinhas	Galinhas	Cabras	Cabras
Alimento	Alimento	Casas	Casas
Roupa	Roupa	Nova Família	Nova Família
Oração	Oração	Oferta	Oferta
Pacote de Auxílio nas Crises	Pacote de Auxílio nas Crises	Apadrinhamento de Crianças	Apadrinhamento de Crianças

LIÇÃO 5: QUÊNIA

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a saber que Deus tem um plano para as suas vidas e pode chamar algumas delas para Lhe servir como missionários.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- No Quênia uma pessoa pode ficar de pé com um pé em cada lado oposto do equador.
- Um quarto da população do Quênia vivem em áreas urbanas.
- No Quênia as pessoas podem deleitar-se com um safari selvagem, caça grossa, observação de aves, escalada de montanhas e mergulho.
- O Quênia é a casa de animais como elefantes, girafas, antílopes e zebras, bem como muitos outros animais.
- Os elefantes não podem saltar.
- Um crocodilo não consegue esticar a sua língua, não tem uma.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Recrie um ambiente da selva. Construa uma palmeira usando cartão duro ou mesmo um pau para o tronco. Cubra-o com papel castanho. No topo coloque um guarda-chuva e cubra-o com papel rugado verde para representar as folhas. Decore as paredes com ramos reais de árvores e com figuras de animais africanos, pessoas ou cenas do campo. Coloque, sendo possível, objectos africanos para as crianças verem, tocarem e examinarem. Para esta lição, você vai precisar de um grande relógio com mãos móveis. Nalgum lugar na sala coloque um grande sinal com o versículo de Jeremias 29:11. Faça folhas de palmeira cortando folhas grandes em formato ovalado e picotando as bordas e escreva um facto rápido em cada folha. Também seria interessante saber quanto tempo duraria uma viagem de avião do local aonde estão até Quênia.

Ensina o versículo bíblico às crianças: “Porque eu bem sei os planos que estou planejando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.” (Jeremias 29:11).

O foco da lição está em Tim Eby, um missionário em África, que foi chamado por Deus para servir aos outros de uma forma única. Deus não só chama adultos para o Seu serviço, Ele também chama crianças. Rapazes e meninas que responderam à chamada de Deus para O servir têm permanecido fiéis à chamada durante toda a sua vida.

Enquanto estiver a ensinar as crianças sobre o Quênia e o seu povo, ajude-as a serem gratas por aqueles que foram chamados para servir como missionários. Desafie-as a procurar a vontade de Deus para as suas vidas e a ser obedientes à Sua chamada para O servir.

Diga, Jambo! É assim que os quenianos dizem Olá. Repitam comigo: Jambo! Hoje vamos fazer uma viagem imaginária a um país que tem muitos missionários. O país é o Quênia. Está localizado no continente africano.

Localize o Quênia no mapa-mundo, e mostre a distância entre o Quênia e onde as crianças vivem. Pergunte, Quantas horas acham que dura uma viagem até ao Quênia? Contem as horas de voo comigo. Vá mostrando as horas no relógio enquanto conta.

Diga, Vamos aprender alguns factos sobre o Quênia. Distribua as folhas de palmeira e peça que leiam os Factos Rápidos. Diga às crianças que o matatu (palavra Swahili para autocarro) é um tipo de transporte público. Normalmente o matatu transporta entre 10 a 30 passageiros. São pintados com cores vivas de qualquer coisa que seja popular na altura. O frase favorita do condutor do matatu é “Há sempre lugar para mais um.” Os condutores são famosos por armazenarem torres de bagagem, comida, animais e pessoas nos seus matatus.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Estou a Ouvir, Senhor. por Tim Eby

Diga, A história de hoje conta como o missionário Tim Eby foi chamado para servir Deus como piloto missionário na África Oriental.

À medida que o pequeno avião se aproximava do fim da pista, gritei para a minha irmã, “Isto vai ser maravilhoso!” Estava muito entusiasmado. Os meus pais missionários, a minha irmã e eu estávamos indo para a costa para férias. Tinha 6 anos de idade e esta era a minha primeira viagem de avião.

Olhei por cima dos ombros do piloto e observei enquanto ele mexia nas alavancas de um lado para o outro enquanto preparava para levantar voo. Subitamente ele libertou o travão e fomos saltando pista abaixo em Kudjip, Papua Nova Guiné.

Meu estômago afundava enquanto subíamos por cima das árvores, depois sobre a missão onde a minha família vivia e depois sobre o vale. Os carros e as pessoas pareciam pequeninas formigas correndo de um lado para o outro. Atravessamos as lindas montanhas, planamos sobre as nuvens e suavemente aterrámos no nosso destino.

“Mas que viagem!” Exclamei.

Quando tinha 9 anos de idade, tive uma outra grande experiência. Aceitei Jesus como meu Salvador pessoal na Igreja do Nazareno em Kudjip. Duas semanas mais tarde, fui baptizado no rio ao pé da missão. Não durou muito tempo até sentir que Deus estava a chamar-me para O servir.

Com a permissão do meu pai, ensinei uma classe de Escola Dominical para crianças que eram um bocadinho mais novas do que eu. Algumas vezes tocava a minha viola e eles cantavam coros. A maioria das crianças não sabia ler. Por isso ensinava-lhes histórias da Bíblia usando figuras que a minha mãe desenhava. Uma vez que nasci em Papua Nova Guiné, eu falava perfeitamente a língua local. Isso facilitou muito e fez com que ensinar fosse muito interessante. Queria que as crianças conhecessem o amor de Deus e o Seu Filho, Jesus.

Quando tinha 12 anos, a minha família regressou aos Estados Unidos por um ano. Como parte do grupo de jovens em Covington, Kentucky, aprendi mais sobre o amor de Deus e fiz novos amigos. Dave, Frank e eu brincávamos e orávamos juntos. Uma noite eu disse a Deus que estava pronto para servi-Lo em qualquer lugar e fazer fosse o que fosse que Ele me mandasse. Nessa noite Ele encheu-me com o Seu Espírito Santo.

Como aluno do liceu, comecei a pensar mais sobre o meu futuro. Amava a Deus e gostava muito de voar! “Podia servir a Deus como piloto,” pensei. “Isso seria o maior trabalho que jamais poderia fazer.” Então Deus começou a mostrar-me que um dia seria um piloto missionário.

Para me preparar para este trabalho, matriculei-me num programa de treino para voo na Universidade Le Tourneau em Longview, Texas. Trabalhei duro e Deus ajudou-me a terminar o meu treino.

Quando conheci Michelle Buess, descobri que ela também tinha sido chamada por Deus para ser missionária. Casamo-nos e pedimos a Deus que nos ajudasse a preparar para o trabalho missionário juntos. Deus respondeu às nossas orações.

Durante nove anos, voei como piloto comercial e trabalhei como mecânico. Depois a minha mulher e os nossos quatro filhos transferimo-nos para a África. Tornei-me num piloto com a Igreja do Nazareno na África Oriental. Estava muito entusiasmado por começar a trabalhar com a Aviação Missionária Nazarena em Nairobi, Quênia. Voiei para as áreas mais remotas da África Oriental para compartilhar o amor de Deus. Não foi fácil, mas Deus deu-me uma promessa: “...os que esperam no Senhor renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão” (Isaías 40:31).

Deus ajudou-me através das tempestades, em aterragens difíceis e todas as vezes que era desafiado pelas autoridades governamentais. Sou grato por ter ouvido e obedecido a Deus. Ele tinha um plano maravilhoso para mim.

Diga, hoje a Igreja do Nazareno já não tem um ministério da aviação; no entanto, Tim e Michelle Eby ainda são missionários, servindo no Senegal, na África.

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Diz às crianças que Deus tem um plano para a vida de cada pessoa e Ele usa passos importantes ao chamar alguém para ser um missionário. Diga, Quando Tim Eby era apenas um garoto, ele não tinha ideia nenhuma que Deus ia chamá-lo para ser um missionário. Exponha os seis posters seguintes mostrando as formas como Deus preparou Tim para o serviço missionário.

1. Como um garoto, Tim aceitou Jesus como seu Salvador.
2. Tim foi obediente a Deus.
3. Deus deu a Tim um desejo para O servir e um amor para com os outros.
4. Deus deu a Tim um gosto por voar.
5. Deus ajudou Tim a preparar-se para se tornar num piloto.
6. Deus fez com que fosse possível Tim servi-Lo como piloto missionário em África.

Diga, Deus tinha os melhores planos para a vida de Tim, e Ele também tem planos para ti. As coisas que fazes hoje ajudar-te-ão a servir a Deus no futuro.

As crianças gostam muito de desenhar aviões. Distribua papel e peça às crianças para fazerem um desenho da viagem de Tim ao Quênia. No quadro, escreva uma lista de coisas a incluir no desenho (aeroporto, avião do Tim, terra, céu, árvores, flores, um contorno do Quênia num dos lados do desenho).

Peça aos alunos mais velhos para fazerem um cronograma no fim do seu desenho usando os seis passos apresentados no quadro: salvação, obediência, um desejo de servir Deus e amor pelos outros, interesse em voar, preparação, piloto missionário em África.

Encoraje as crianças a ouvir e seguir os planos de Deus para as suas vidas. As crianças muitas vezes gostam de fazer alguma coisa para Deus, mas podem não saber o que fazer nem como fazer. Esta actividade oferece aos alunos uma oportunidade de participarem num projecto de serviço.

Pergunte, Alguma vez quiseram fazer uma actividade de adultos, mas acharam que eram muito novos? Lembrem-se, Tim Eby quis fazer uma coisa de “adultos” para Deus. Quando pediu ao seu pai se podia ensinar na Escola Dominical, ele disse, “Sim.” Podem pensar nalguma coisa que podem fazer para Deus? Podiam levar biscoitos a um novo vizinho ou limpar o quintal de alguma pessoa idosa? Peçam aos vossos pais para vos ajudar com o transporte.

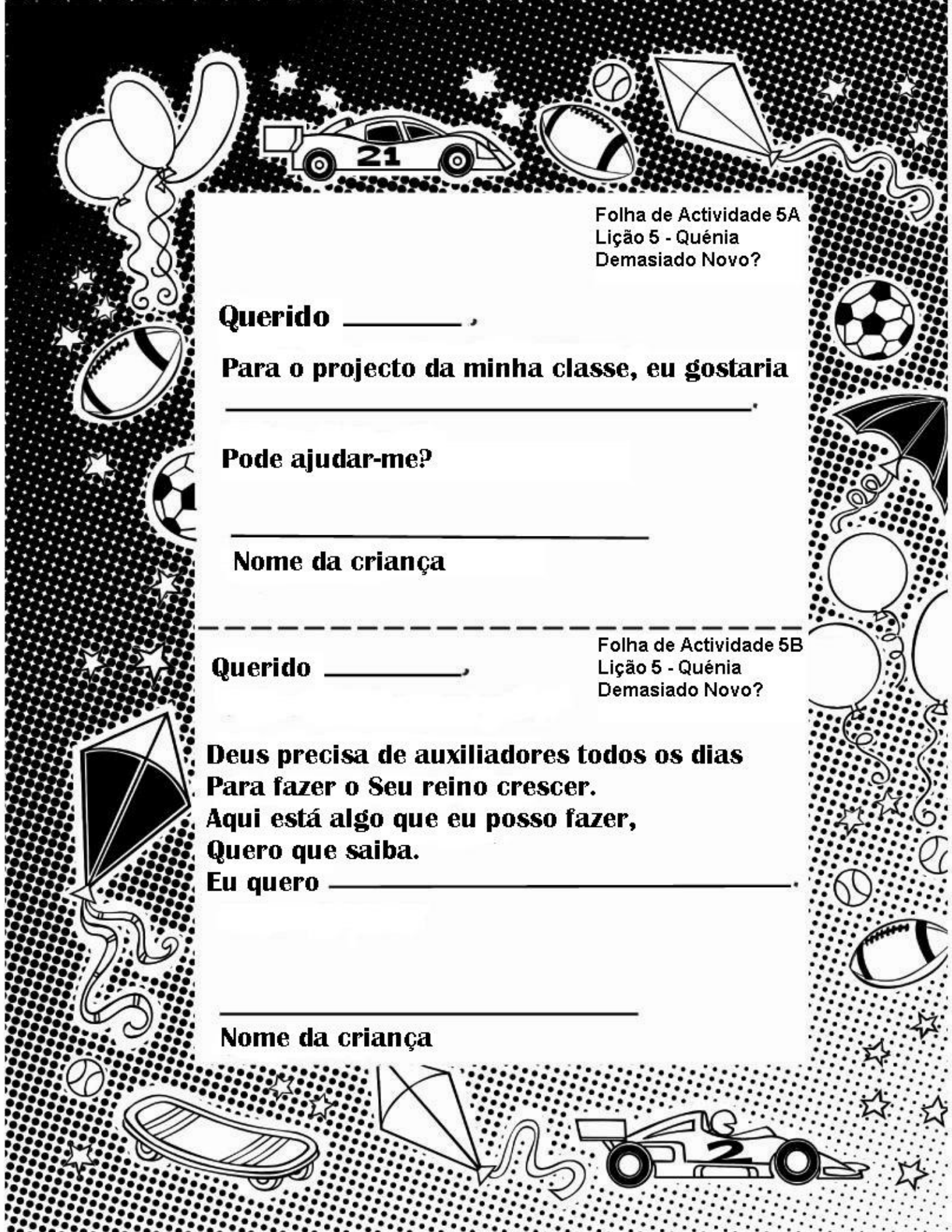
Com a contribuição dos alunos, faça uma lista de coisas que as crianças podem fazer para ajudar aos outros. Peça a cada uma delas para escolher uma das ideias como um projecto. Distribua a Folha de Actividade n. 5. Leiam e comentem-na e depois peça que preencham as ideias de projectos que escolheram.

Lembre-lhes como as experiências do Tim Eby, tais como trabalhar com as crianças na Escola Dominical, o ajudou mais tarde no campo missionário. Diga às crianças que as coisas que fazem hoje as ajudarão a servir Deus no futuro. No final peça a todos para lerem Jeremias 29:11 em conjunto.

TEMPO DE ORAÇÃO

Peça às crianças para escrever “Quênia” no interior da quarta página no seu diário de oração e decora-la com um matatu porque os quenianos viajam muito de matatu. Depois elas que escrevam um ou dois pedidos de oração a favor do Quênia e Tim Eby e sua família. Lembre as crianças que Deus trabalha através dos nossos missionários para ajudar que estão perdidos e em necessidade no Quênia. Orem especialmente para que as crianças e o povo em geral no Quênia conheçam o amor de Deus nas suas vidas.

Encoraje as crianças a escutarem enquanto oram, a deixarem Deus orientá-las conforme a Sua vontade e a responder à Sua chamada para O servir.



Folha de Actividade 5A
Lição 5 - Quénia
Demasiado Novo?

Querido _____,

Para o projecto da minha classe, eu gostaria

Pode ajudar-me?

Nome da criança

Folha de Actividade 5B
Lição 5 - Quénia
Demasiado Novo?

Querido _____,

Deus precisa de auxiliaadores todos os dias

Para fazer o Seu reino crescer.

Aqui está algo que eu posso fazer,

Quero que saiba.

Eu quero _____

Nome da criança

LIÇÃO 6: ETIOPIA

PROPÓSITO

Fazer as crianças conscientes que a maioria dos missionários tem de aprender outro idioma de forma a poderem servir noutros países.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- A Etiópia é um país localizado no que é frequentemente chamado o Corno de África.
- Poderá encontrar-se pizzas, hamburgers e pepsi-cola à venda na capital – Adis Abeba.
- Em Adis Abeba, pode comprar-se num dos maiores mercados ao ar livre em África, onde se encontra joalharia, roupas, frutas, legumes e muito mais.
- O Vale Great Rift na Etiópia é o lar de mais de 950 espécies diferentes de pássaros.
- Existem mais de 80 idiomas falados na Etiópia.
- Embora a Etiópia seja um dos países cristãos mais antigos do mundo, mais de um terço da população hoje é de muçulmanos.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

A aprendizagem de um idioma pode ser desafiador e difícil para uma família missionária e às vezes afecta a forma como vivem num outro país. Pessoas que mudam de um país para outro podem experimentar isolamento até que aprendam a falar o idioma do novo lugar onde moram. Os missionários são confrontados com uma situação semelhante quando vão para outro país. Às vezes demora vários anos para a adaptação a uma cultura diferente e aprender um novo idioma. Esta lição foca o facto de como os missionários e os seus filhos enfrentam o desafio de aprender o idioma de uma cultura diferente.

Diga às crianças que a Etiópia é um país lindo e montanhoso da África oriental. Explique que a Etiópia é um dos países cristãos mais antigos do mundo, contudo um terço da sua população é muçulmana.

Leia os outros Factos Rápidos. Diga, Os missionários vão para países como a Etiópia, conhecendo algumas coisas acerca da cultura. Porque não conseguem saber tudo, há algumas coisas que precisam de aprender. Aprender o idioma é um dos maiores desafios que os missionários enfrentam. É necessário tempo, esforço e paciência para ser capaz de falar confortavelmente com as pessoas.

Para nos ajudar a compreender como os missionários aprendem um novo idioma, vamos aprender a contar em árabe, um dos idiomas que os etíopes usam.

Ao dizer os números no seu idioma, escreva as palavras em árabe no quadro. Deixe as crianças repitam as palavras depois de as dizer: Um — Wahid; Dois — Ithinin; Três — Thalatha; Quatro — Arba'a; Cinco — Kamisa; Seis — Sita; Sete — Saba'a; Oito — Thamania; Nove — Tisa'a; Dez — Ashara.

Dê a Folha de Actividades 6 às crianças, e diga-lhes para cortarem as palavras no seu idioma e em árabe. Deixe-as misturar as palavras e depois fazê-las coincidir com o árabe. Depois de completarem a actividade, apague as palavras do quadro e permita-lhes misturar e fazer coincidir as palavras de novo. Pergunte-lhes que métodos usaram para se lembrarem.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Falando acerca de Jesus

Diga, Esta história é acerca de uma família missionária e como o aprender um novo idioma afectou as suas vidas.

“Porque é que temos de nos mudar para um país quase do outro lado do mundo? reclamou Grant, o meu irmão de oito anos. Eu tinha de admitir, mesmo sendo mais velha e sendo MK (filha de missionário), eu estava com medo.

“Bem,” começou o pai, “estamos a mudar-nos para um lugar onde as pessoas não conhecem o Filho de Deus, Jesus. Não sabem que Jesus veio para perdoar os nossos pecados e contar às pessoas acerca do amor de Deus.”

Brad exclamou, “Então vamos contar-lhes acerca de Jesus, é?”

“Sim,” respondeu a mãe.

“Eu gosto de falar acerca de Jesus, é o que gosto mais de fazer,” respondi.

“Emma, teremos de escolher as nossas palavras com cuidado,” continuou a mãe, “porque algumas pessoas não gostarão de ouvir-nos falar de Jesus. Partilharemos do amor de Deus através das nossas acções mais do que com as nossas palavras até que Ele envie alguém que ouça. Deus nos ajudará.”

Eu não tinha a certeza acerca de escolher as palavras correctas. Mas depressa esqueci as minhas preocupações. E antes que desse por isso, nós estávamos a caminho.

Depois de uma longa viagem, chegámos a uma cidade cheia de muitos cheiros, vistas e sons diferentes. O Grant e eu depressa nos demos conta que não conseguíamos entender as pessoas!

Ao andarmos de táxi para a nossa nova casa, Grant perguntou, “O que é que aquelas pessoas estavam a dizer?”

“Não tenho a certeza,” respondeu a mãe. “As pessoas aqui falam árabe. Precisamos aprender o idioma delas.”

“O quê?!” Grant e eu exclamámos.

O pai riu-se das nossas caras franzidas. “Muitas pessoas aqui não falam inglês. Iremos aprender o idioma delas para que possamos falar com elas.”

“E falar-lhes sobre Jesus,” sussurrei ao Grant; mas fi-lo muito alto.

Uma voz grave do assento do condutor perguntou, “Conhecem Jesus?”

Entrei em pânico ao lembrar-me que a mãe nos tinha dito para escolhermos as nossas palavras com cuidado. O Grant e eu olhámos um para o outro nervosos.

O pai respondeu calmamente, “Sim, conhecemos.”

O condutor ficou silencioso, depois disse, “O meu nome é Khalid. Bem-vindos ao meu país!”

Deixei escapar um suspiro profundo. Khalid falava muito bem inglês, ele ofereceu-se para ensinar árabe ao pai; em pouco tempo eles falavam-se como se fossem velhos amigos.

Quando chegámos à nossa nova casa, Khalid disse, “Amanhã vou mostrar-vos a cidade; vão conhecer a minha mulher, Amina, e os meus filhos, e vão comer connosco.”

“Espero bem que ele tenha um rapaz da minha idade que goste de jogar futebol,” disse o Grand, ao acenar adeus ao Khalid.

Nessa noite o pai orou, “Senhor, agradecemos-te pela boa viagem que tivemos e por um amigo para nos ajudar num lugar que não conhecemos. Ajuda-nos a aprender o idioma árabe para que possamos falar às pessoas acerca de Jesus. Dá-nos sabedoria para escolher as palavras certas e saber quando falar com as pessoas.”

Com riso, abraços e beijos dissemos boa noite fomos dormir na nossa nova casa, sabendo que Deus tomaria conta de nós.

Na manhã seguinte, Khalid levou-nos a visitar a cidade e depois para sua casa para almoçarmos.

O Grant ficou entusiasmado quando soube que Khalid tinha três filhos, e não só um, que gostavam de jogar futebol. Grant não conseguia compreender o que eles diziam, mas em breve estavam a jogar futebol no quintal.

Uma das filhas de Khalid, Leila, tinha a minha idade, e depressa nos tornámos amigas.

A mãe ajudou Amina a preparar o almoço. Amina estendeu um tecido sobre o lindo tapete na sala de estar, todos se sentaram no chão para comer.

“Isto é como um piquenique,” disse Grant.

Eu concordei. “É como Jesus alimentando os 5000. Oh, não!” suspirei. Sabia que não tinha escolhido as minhas palavras com cuidado.

Khalid olhou para Amina e acenou.

Amina disse, “Eu tive um sonho, e no meu sonho uma menina veio falar-me acerca de Jesus. Eu tenho estado ansiosa por conhecer.”

Khalid voltou-se para o pai. “Por favor falem-nos sobre Jesus! Temos esperando durante tanto tempo por alguém que venha e nos conte a verdade acerca Dele.”

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Faça as seguintes perguntas:

1. Se pudesses levar três coisas contigo numa visita a uma país onde não conhecias o idioma, o que levarias? (Um dicionário, um amigo que conhecesse o idioma, um livro com figuras com os nomes dos artigos.)
2. Faz de conta que estás num lugar onde as pessoas falam outro idioma. Dá direcções para chegar a tua casa sem falar. Como é que te sentes ao usar gestos em vez de palavras?

Diga, Se fosses para um novo país, o que mais temerias? Encontrar um lugar para ficar? Encontrar o teu rumo dentro do país? Aprender como e onde comprar comida? Saber como chamar um táxi? Todas essas coisas dependem da aptidão de uma pessoa em falar o idioma. Essa a razão porque a aprendizagem de um idioma é tão importante. Os missionários não podem falar às pessoas acerca de Jesus a menos que consigam falar no idioma delas.

Diga às crianças, À medida que os missionários começam a aprender um novo idioma, eles praticam falando com as pessoas e fazendo amigos. Actividades, como convidar os vizinhos para uma refeição, jogar jogos, comer nos restaurantes e ir às compras dá aos missionários a oportunidade de falar pessoalmente com as pessoas.

TEMPO DE ORAÇÃO

Lembre as crianças que é importante para os missionários aprenderem o idioma das pessoas que eles servem. O idioma é o canal para partilhar o amor de Deus.

Peça às crianças para escrever “Etiópia” na quinta página do seu diário de oração e encoraje-as a decorarem a página com um cruz da Etiópia (poderá ter de procurar saber como elas são) e lembrar-lhes que o cristianismo tem estado na Etiópia durante muito tempo. Deixe que elas escrevam um ou dois pedidos de oração pela Etiópia. Peça a voluntários para orarem pelos missionários que aprendem novos idiomas para que possam falar de Jesus às pessoas.

O JOGO DOS NÚMEROS

Direcções: Corta e separa os números em português dos que estão em árabe. Mistura-os e depois tenta encontrar o par.

UM	WAHID
DOIS	ITHININ
TRÊS	THALATHA
QUATRO	ARBA'A
CINCO	KAMISA
SEIS	SITA
SETE	SABA'A
OITO	THAMANIA
NOVE	TISA'A
DEZ	ASHARA

LIÇÃO 7: UGANDA

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a compreender a importância de trabalhar em conjunto, compartilhando o que Deus lhes tem dado e servindo outros.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- Um pequeno-almoço típico pode incluir chá, pão, ovos e bananas fritas!
- Uma iguaria popular no Uganda são as formigas-brancas ou gafanhotos sem asas fritos e salgados.
- O Uganda é famoso pelos gorilas que vivem no Santuário de Gorilas da Impenetrável Floresta Nacional Bwindi.
- Aproximadamente 400.000 pessoas que vivem em Uganda são refugiados.
- Em vez de usarem as suas mãos para apontar, às vezes os ugandeses apontam com o queixo.
- O Uganda é chamado de Pérola da África por causa da sua história, geografia e pessoas.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Prepare a sala criando um atmosfera de campo de refugiados. Coloque caixas de cartão na sala para representar abrigos ou cabanas para as famílias refugiadas. Disponha-as juntas para que as aberturas fiquem para a frente. Coloque plásticos por cima das caixas para as tornar “à prova de água”. Encha a sala com artigos como baldes, instrumentos e cadeiras. Dê à sala um aspecto desorganizado e cheio.

Aproximadamente 40.000 pessoas foram forçadas a sair dos seus lares e a viverem como refugiados no Uganda. Estas pessoas não podem levar vidas como a maioria de nós.

A maioria dos refugiados vive da comida e água que são trazidos ao acampamento por camiões de auxílio. A sobrevivência é a maior preocupação dos refugiados. Os homens deixam o acampamento todos os dias para procurar trabalhos, as mulheres juntam madeira para cozinhar e as crianças mais velhas tomam conta das mais novas.

Actualmente existem igrejas do Nazareno no Uganda, junto com missionários, providenciando ajuda espiritual e material aos refugiados ugandeses.

Os cristãos são chamados a ser modelos de vida comunitária verdadeira partilhando, cuidando, servindo e amando os que estão à sua volta.

Diga, Os refugiados são pessoas forçadas a deixarem os seus lares devido a guerra ou violência. Muitas vezes só têm tempo de juntarem algumas coisas para levarem com eles. Eles viajam frequentemente para os acampamentos de refugiados, lugares onde podem viver até que lhes seja permitido regressar aos seus lares.

Quando os refugiados se instalam num acampamento, eles precisam construir imediatamente as suas casas. Os refugiados constroem pequenas casas junto a outros refugiados, usando quaisquer materiais que encontrem. Organizações de auxílio providenciam plástico para cobrir os telhados para os manter à “prova de água”.

Se decorou a sala como um campo de refugiados, divida a classe em grupos. Deixe-os construir uma casa para a sua “família”, usando os instrumentos que encontrarem na sala. Diga às crianças que os seus grupos devem trabalhar juntos para completarem a tarefa.

Quando as crianças tiverem terminado as suas “casas”, fale sobre os medos e desafios que os refugiados enfrentam (encontrar comida, água e mantimentos; trabalhando e vivendo com outros; futuro incerto). Diga às crianças que muitos refugiados têm de viver nos acampamentos durante meses, às vezes anos, antes de regressarem a casa. Pergunte, O que pensam sobre viver longe de casa durante um tempo longo?

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Vivendo num Campo de Refugiados no Uganda por Barbara Messer

Paulo e Lukio, duas crianças refugiadas, são o modelo da vida comunitária como descrita em Actos 2:44-47.

“Paulo, vais ao buraco da água?” chamou o Lukio.

“Sim,” respondeu Paulo. “Anda!”

Paulo e Lukio eram da República Democrática do Congo. Quando o governo começou a combater os soldados rebeldes perto da aldeia deles, as famílias tiveram de fugir e ir para o campo de refugiados na vizinha Uganda.

Cada família tinha construído uma cabana de colmo com duas divisões. As organizações de auxílio doaram os oleados para cobrir os telhados. Quando chovia, o oleado apanhava a água que corria e era usada para cozinhar e beber. Viver no acampamento era difícil, mas era melhor do que dormir ao relento.

Paulo e Lukio carregavam um balde cada para obterem o fornecimento diário de água para as suas famílias.

“Tenho sede,” disse lukio. “Trouxe o meu copo. Espero conseguir um pouco de água extra para poder beber no regresso.”

“Eu também,” respondeu Paulo. “Ficarei contente quando a chuva regressar. Assim poderemos obter mais do que um balde de água por dia.”

À medida que Paulo e Lukio caminhavam pelo caminho poeirento até ao buraco de água, encontraram outro rapaz. Ele tinha uma bola de futebol feita de pedaços de tapete e fios. Os rapazes deram uns chutos na bola, fazendo de conta que eram futebolistas famosos.

Paulo e Lukio andaram um hora e meia antes de chegarem ao buraco de água. Enquanto esperavam na fila, alguém começou a cantar, “Aleluia” Jesus me salva.” E eles cantaram também.

“Gosto dessa canção!” Paulo exclamou. “Fico feliz quando o pastor Otieno vem ao nosso acampamento todas as semanas para um culto. Mal posso esperar pela história bíblica de amanhã.”

Depois da espera de uma hora, Paulo e Lukio cada um recebeu um balde cheio de água. Mas não havia água a mais para beber. Os rapazes regressaram a casa com cuidado, tentando não deitar fora nem uma gota daquela água preciosa. Finalmente, chegaram a casa de Lukio.

“Paulo, queres visitar Yusufa mais logo?” perguntou Lukio.

“Claro,” respondeu Paulo. “Eu volto assim que eu vir que a minha mãe encontrou milho e a minha irmã lenha.”

Paulo e a sua irmã chegaram a casa ao mesmo tempo. “Vê o que encontrei a cinco quilómetros daqui!” chamou a Provia. Ela carregava uma carga de lenha em cima da sua cabeça.

“Que bom,” respondeu Paulo. “Espero que a mãe volte em breve. Tenho fome e sede.” Já tinha passado mais de 24 horas desde que a família tinha tido comida para comer e água para beber.

Finalmente a mãe chegou. “Esperei toda a tarde pela chegada dos camiões de comida. Recebi milho e feijões. Comeremos bem esta noite. Obrigada por trazeres a água.”

“Mãe, posso ir visitar o Yusufa enquanto tu e a Provia preparam a nossa comida?”

“Sim, Paulo. Leva o meu copo com água para o Yusufa. Eu sei que ele fica com sede.”

Paulo decidiu que iria partilhar o seu copo com a mãe mais tarde.

Paulo e Lukio correram depressa a casa do Yusufa. Yusufa era amigo deles antes de terem fugido do seu país. Quando os rebeldes chegaram, encontraram Yusufa nas árvores perto da aldeia. Pelos rebeldes saberem que muitos rapazes combatiam, eles pensaram que Yusufa era um desses. Decidiram fazer dele um exemplo para que outros rapazes não se alistassem no exército. Cortaram as suas orelhas e nariz. Depois cortaram-lhes os dedos e polegares para que não pudesse mexer numa arma, embora ele nunca tivesse estado no exército.

Paulo e Lukio ficaram muito tristes com o que se passou com Yusufa. Eles sentiam-se felizes por partilharem da sua água com ele. Paulo segurou no copo com água e chegou-o até à boca de Yusufa para o ajudar a beber.

“Obrigado Paulo.”

“Vais ao culto connosco amanhã?” perguntou Lukio.

“Vem por favor, Yusufa. Sentimos a tua falta,” implorou Paulo.

“Mas eu tenho um ar terrível. As pessoas vão fazer troça de mim,” respondeu Yusufa.

“Nós ficaremos contigo,” prometeu Paulo. “Vem por favor.”

“Tenho sentido falta das histórias bíblicas e dos cânticos.”

“Ok,” disse Paulo. “O Lukio e eu viremos buscar-te quando soar o sino. Adeus. Dorme bem.”

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Pergunte às crianças como Paulo e Lukio demonstraram a vida cristã.

Antes da aula, prepare uma corrida com obstáculos usando cones para andar à volta, sacos para saltar por cima, coisas para andar por baixo, e outros objectos que podem ser carregados ao mesmo tempo que um recipiente cheio de água.

Diga, A água é um recurso de valor, especialmente num campo de refugiados. As pessoas têm de obter água dos poços, organizações de auxílio ou recolher água da chuva quando chove. Os refugiados não desperdiçam uma gota de água. Lembrem-se como Paulo e Lukio carregaram os seus baldes de água de volta ao acampamento. Era a única água que teriam para as suas famílias até ao dia seguinte.

Hoje, vou dividir a classe em equipas e dar a cada uma um recipiente cheio com água. Esta será a única água que receberão durante a classe. Mas antes que a vossa equipa possa beber a água, vocês precisam de “viajar” juntos numa corrida de obstáculos. Podem beber a água que restar no fim.

Debata as seguintes regras, e depois podem começar a corrida de obstáculos:

1. Cada membro da equipa tem de ter pelo menos uma mão no recipiente sempre.
2. Os grupos devem completar a corrida durante um certo prazo de tempo.
3. Os grupos devem passar todos os obstáculos.
4. Divida a classe em grupos, distribua os recipientes e encha-os com água. Deixe cada grupo tenha a sua vez a completar a corrida.

Quando a actividade estiver completa, dê a cada criança dos grupos um copo e divida a água entre elas e deixe que elas a bebam.

Diga, Quando as pessoas são forçadas a sair das suas casas devido a violência e guerra no seu país, tornam-se refugiados. A maioria dos refugiados são forçados a saírem com pouco ou nenhum tempo para juntarem os seus pertences ou valores. Eles iniciam uma longa procura por um lugar novo que possam chamar de lar. Às vezes eles têm de viajar centenas de quilómetros das suas casas para encontrar segurança. Durante a sua jornada, precisam encontrar lugares para dormir, comida para comer e abrigo do calor, chuva e animais selvagens. Quando vivem num campo de refugiados, a sua luta pela sobrevivência continua.

Distribua a Folha de Actividades 7 e deixe que as crianças completem o labirinto. Pergunte. Se fossem forçados a deixarem a vossa casa e só pudessem levar uma coisa convosco, o que seria? O que acham que as crianças refugiadas sentem mais falta?

TEMPO DE ORAÇÃO

Diga, Temos aprendido muitos factos acerca do Uganda – alguns factos são engraçados e outros perturbadores. Ao orarmos pelo Uganda, lembrem-se de orar pelas pessoas que foram forçadas a deixar as suas casas e a tornarem-se refugiados.

Peça às crianças para escrever “Uganda” na sexta página do seu diário de oração e encoraje-as a decorarem a página com um gorila, já que o Uganda é famoso pelos gorilas que vivem no país. Deixe que as crianças escrevam um ou dois pedidos de oração pelo Uganda. Peça a voluntários para orarem pelo Uganda e pelas pessoas que vivem nos campos de refugiados para que conheçam Jesus.

INÍCIO

FORÇADOS A SAIR DE CASA

Direcções: Começa na cabana da família e encontra três caminhos de se chegar ao campo de refugiados.

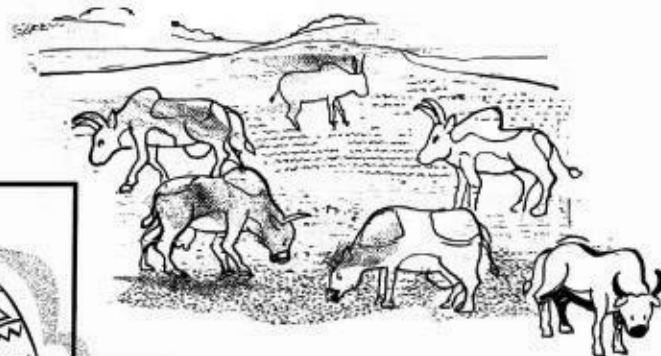


**FLORESTA
BWINDI**

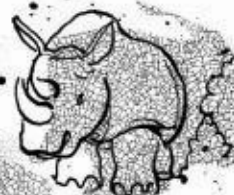
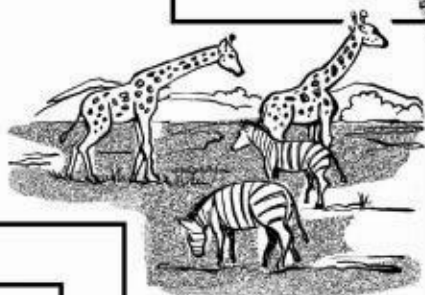
LAGO VITÓRIA



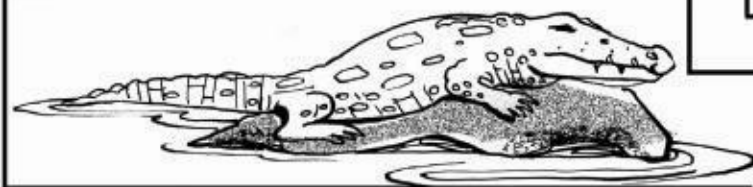
PASTAGEM



**BATALHA
TRIBAL**



**CAMPO DE
REFUGIADOS**



FIM

LIÇÃO 8: COSTA DO MARFIM

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a compreender a importância de contar às pessoas acerca de Jesus e mostrar o Seu amor.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- A Costa do Marfim está localizada na costa ocidental da “corcunda” de África.
- Abidjan é a maior cidade portuária de toda a África Ocidental e está cheia de arranha-céus.
- Caçar elefantes e vender marfim dos seus dentes é agora ilegal na Costa do Marfim.
- A Costa do Marfim é um dos maiores produtores de café e de cacau do mundo.
- Pouco mais de um terço das pessoas tem idade igual ou inferior a 14 anos. A esperança de vida é só de 55 anos.
- O primeiro missionário cristão, um padre católico, chegou às praias da Costa do Marfim aproximadamente há 100 anos atrás; os primeiros missionários nazarenos chegaram em 1987.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Crie uma atmosfera de clínica. Coloque um aviso na porta da classe que diga “BEM-VINDOS ao Centro de Saúde Memorial Dr. Ron Farris”. Disponha as cadeiras em fila como se fosse uma sala de espera. Tenha um lápis e uma folha em cima de uma pequena mesa ao pé da porta. Se possível, tenha um divã desdobrável com um pequeno cobertor dobrado aos pés do divã. Para ajudar ao efeito, seria interessante ter alguém a dar a Lição vestido com uma capa branca ou outro acessório que lembrasse os médicos. À medida que as crianças entram, elas que assinem a folha e se sentem na “sala de espera”.

Os nazarenos na Costa do Marfim mostram o amor de Deus ao contarem às pessoas acerca de Jesus no centro de saúde nazareno. 1João 3:18 diz-nos que devemos amar com as nossas acções e não somente com as nossas palavras. Se os iguais dizem que se amam, mas estão sempre a discutir, ou se as crianças dizem que amam os pais, mas não lhes obedecem, elas estão a demonstrar amor com palavras *em vez de* acções. Temos de ter cuidado em mostrar amor através das nossas acções quando falamos com as pessoas acerca de Jesus. Muitas vezes os missionários partilham do amor de Deus através das suas acções primeiro, e depois com palavras.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: O Amor Compartilhado! por Linda Seaman

Diga, Os nazarenos querem pregar e falar aos outros sobre Jesus, mas também sabemos que temos de *mostrar* o Seu amor. Hoje a nossa história é sobre a médica nazarena Helene Kra.

“Que calor!” Pensou a dra. Helene Kra para consigo mesma enquanto subia as escadas do Centro de Saúde Memorial Dr. Ron Farris. O centro fica na linda cidade de Abidjan, uma cidade localizada na Costa de Marfim.

O pastor Maloula estava no centro de saúde e já tinha aberto e levantado a pesada e larga cobertura de metal que protegia a entrada.

A dra. Kra cumprimentou o resto do pessoal com um amigável “Bonjour!” (Bom dia) Mais uma vez ela agradeceu a Deus por todos os nazarenos de outros países que deram dinheiro, tempo, e habilidades para construir e fornecer os equipamentos para o centro. Era tão agradecida por fazer parte da família nazarena!

O pastor Taki era o pastor da igreja ao lado do centro. Também era um enfermeiro experiente e desde os primeiros momentos que trabalhava no centro de saúde.

A dra. Kra terminou de arrumar os instrumentos perto da mesa de observação. Orou rapidamente, pedindo a Deus força e sabedoria especial. Ela podia escutar o pastor Maloula, líder de uma Igreja do Nazareno do outro lado da cidade e administrador do centro, começar a partilhar a história de Jesus com os pacientes que

estavam esperando para ser atendidos por ela. Ela sabia que até mesmo nesta moderna cidade de mais de 5 milhões de pessoas, mais de metade da população pouco ou nada sabia acerca de Jesus. Em dias tão cheios como este, ela ficava contente por saber que enquanto na sala de espera as pessoas ouviriam sobre o amor de Deus.

Ela olhou em direcção à porta quando ouviu os gemidos de um bebé e viu o medo estampado na face da sua mãe. Imediatamente ela sabia que a criança precisava de ajuda imediata.

O animal mais mortífero da África é o pequenino mosquito. No continente, milhares de crianças e adultos morrem diariamente da malária. Apanha-se malária através da mordedura do mosquito.

Felizmente, esta mãe, Fatou, já tinha estado no centro antes. Ela conhecia os sinais da malária e imediatamente trouxe imediatamente o filho Baya à dra. Kra. Enquanto examinava a criança, a dra. Kra sentiu o calor da febre alta e também sabia que ele estava em perigo de desidratação, o que significa um nível perigosamente baixo de fluidos no corpo.

A dra. Kra escreveu uma receita e levou Fatou até a farmácia do centro para procurar os medicamentos para malária. Baya certamente melhoraria rapidamente. Quando voltava de regresso ao consultório ela sentiu a mão de Fatou a tocar-lhe o braço.

“Merci beaucoup (obrigado), dra. Kra, por ajudar Baya! Acho que virei à vossa igreja no próximo Domingo. Se Jesus é como a senhora, então quero aprender mais sobre Ele. Deixarei Baya com a minha mãe, mas os meus outros filhos podem vir comigo?”

“Mas claro, Fatou! Temos classes para as crianças durante o culto, e elas gostarão muito dos cânticos. Ficarei à tua espera. Poderás sentar-te comigo!”

Enquanto regressava ao consultório a dra. Kra vinha radiante. Depois ela pensou na forma como Deus tinha trabalhado na sua vida: um amigo falou-lhe sobre Jesus, o dr. Farris apoiou o seu sonho de ser médica, e quando ficou sem dinheiro foram os membros da família nazarena que lhe pagaram o último ano da escola. Tinham-lhe *falado* acerca de Jesus, e o Seu amor tinha-lhe sido *mostrado* de diferentes formas por diferentes pessoas. A dra Kra disse para consigo mesma, “É por isso que aqui estamos!”

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Faça cópias da Folha de Actividades 8 (suficientes para todas as crianças) e distribua pelas crianças. Peça às crianças para cortarem os cartões e tenha cada uma a seleccionar um cartão e contar como a pessoa ou objecto se relaciona com a história. (As respostas estão nos cartões) Guarde os cartões em envelopes ou pequenas bolsas. Encoraje as crianças a levarem os cartões para casa usando-os para contar a história à sua família.

Informe que o centro de saúde trouxe dois tipos de esperança. As pessoas recebem cuidados médicos e a esperança duma vida saudável. Também aprendem sobre Jesus e a forma como ter um relacionamento próprio com Deus. Isto traz a esperança da vida eterna.

TEMPO DE ORAÇÃO

Peça às crianças para escrever “Costa do Marfim” na sétima página do seu diário de oração e a decorarem a mesma com um elefante. O nome original da Costa de Marfim é em francês e tem como origem o marfim dos dentes dos elefantes que eram usados no comércio.

Pergunte, Como as pessoas na nossa história mostraram amor através das suas acções? Deixe que as crianças respondam. Quais são algumas formas pelas quais colocamos o nosso amor em acção? Deixe as crianças responderem. Diga, Uma das formas de mostrar amor pelos outros é orar por eles. Pergunte, Como devemos orar pelos nossos irmãos e irmãs nazarenos na Costa do Marfim? Desafia as crianças a escreverem pedidos de oração no seu diário. Como devemos orar por aqueles que estão à nossa volta? Deixe que escrevam pedidos no diário de oração. Façam um círculo e orem juntos como grupo. Usem orações de uma frase e encoraje todos a participarem. Antes de sair, leiam juntos 1 João 3:18.

Dois Tipos de Esperança

Centro de Saúde Memorial de Dr. Ron Farris	Mosquito	Costa do Marfim	Elefante
(Um lugar onde o povo de Abidjan pode receber cuidados médicos.) 	(Um insecto que pode carregar a doença que conhecemos como malária.) 	(País na costa oeste de África.) 	(Um animal grande que se encontra na África e que tem dois dentes de marfim.) 
Pastor Maloula	Pastor Taki	Malária	(Uma doença causada pela mordida de um mosquito. A pessoa tem febre e arrepios.) 
(Pastor de uma Igreja do Nazareno e o administrador do Centro de Saúde Memorial do Dr. Ron Farris.) 	(Pastor de uma Igreja do Nazareno e enfermeiro no Centro de Saúde Memorial do Dr. Ron Farris.) 	(Uma médica no Centro de Saúde Memorial do Dr. Ron Farris.) 	(Um lugar onde o povo de Abidjan pode receber cuidados médicos.) 

Direcções: Corta separando os cartões. Mistura-os. Escolhe um cartão e conta como a pessoa ou objecto se relaciona com a história.

LIÇÃO 9: BENIM

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a saber como os nazarenos começam uma igreja em outros países.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- Benim é um país com formato de um dedo.
- A Igreja do Nazareno entrou em Benim em 1998.
- Há poucas estações de televisão no Benim.
- Benim é o berço do voodoo, uma religião que adora espíritos maus.
- Há apenas 1.400 quilómetros de estradas pavimentadas no Benim.
- Aproximadamente 5 pessoas em cada 10 dizem ser cristãs.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Na plantação de igrejas na Costa Ocidental da África muitas vezes usam-se tendas. As crianças gostam muito de fazer tendas. Tenha disponível alguns lençóis ou mantas e desafie as crianças a serem criativas. Procure alguns tambores para as crianças acompanharem as músicas que vão cantar. Muitas vezes os nazarenos de Benim marcham em círculos à frente da igreja onde cantam, acenando com lenços brancos. Uma vez que falam muitos idiomas, normalmente o líder canta uma linha da música e o resto do povo repete. O “Cântico de Vitória” (disponível on-line “Victory Chant”) adaptar-se-ia lindamente a isto se decidir usar o estilo de música da África Ocidental na adoração.

Escritura: “Mas importa que primeiro o evangelho seja pregado entre todas as nações.” (Marcos 13:10).

Peça as crianças que repitam o versículo depois de si.

Os missionários e os nazarenos africanos trabalharam juntos para “plantar” a Igreja do Nazareno em Benim. Diga, No nosso versículo bíblico de hoje Jesus está a falar aos Seus discípulos. Ele diz-lhes que um dia *voltará* à terra. Mas antes da Sua vinda, “o evangelho será pregado em todas as nações.” A Igreja do Nazareno está a trabalhar com afinco para que a mensagem de Jesus chegue a “todas as nações.”

Mostre um mapa de África e deixe que as crianças localizem Benim. Diga, Hoje vamos aprender como a Igreja do Nazareno começou em Benim, um país da África Ocidental.

Pergunte, Sabiam que há milhares de cidades e aldeias ao redor do mundo onde não há igrejas cristãs? Há mesmo *países* inteiros aonde não se encontra nem uma igreja que pregue sobre Jesus. Em alguns países, o governo não permite a pregação do Evangelho. Se os oficiais governamentais descobrirem que alguém está a falar sobre Jesus, essa pessoa pode ir presa e mesmo ser morta.

Vamos repetir juntos o nosso versículo bíblico. Ouviram as palavras de Jesus sobre “todas as nações”? Acham que Ele quis dizer até mesmo em países onde pregar é contra a lei?

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Como Plantar uma Igreja?

por Linda Seaman

Diga, Pessoas que vão a novos lugares para começar uma igreja normalmente são chamadas de “plantadores de igrejas.” Hoje vamos aprender como a Igreja do Nazareno foi “plantada” em Benim, um país da Costa Ocidental de África.

Moise escavou a terra com os seus dedos compridos e sentiu o seu calor. A terra húmida estava pronta para receber as novas sementes que ele estava a semear nesse dia.

Ele riu suavemente para si mesmo ao pensar como o começo da Igreja do Nazareno no Benim foi muito semelhante a trabalhar na sua horta. Não admira que se chama a isso “*plantar igreja*”! Enquanto enterrava as sementes, a sua mente viajou no tempo para o dia em que entregou o seu coração a Jesus.

Alguns anos atrás, Moise mudou-se do seu país Benim para o país vizinho Costa do Marfim em busca de trabalho. Ele estabeleceu-se na pequena aldeia de Amanikro, certa de 40 quilómetros da grande cidade de Abidjan. Num domingo convidaram Moise para uma pequena Igreja do Nazareno. Jesus tinha perdoado os seus pecados! A sua nova família nazarena dera-lhe as boas vindas, da mesma forma como o solo húmido dava as boas-vindas às sementes que estava a plantar. O seu pastor ensinou-lhe a Palavra de Deus e Moise começou a crescer para ser um cristão forte e saudável.

Não durou muito até ele conhecer os irmãos Laly que também eram de Benim e logo começaram a falar como as suas famílias na sua terra natal precisavam ouvir falar de Jesus. Também tinham ouvido que o Presidente, que era cristão, tinha pedido às igrejas para que viessem a Benim para ajudar. Os irmãos começaram a orar para que a Igreja do Nazareno entrasse no seu país.

Dois missionários e um líder da igreja da Costa do Marfim tiveram uma audiência de uma hora com o Presidente Kerekou! O Presidente concedeu autorização para que a Igreja do Nazareno entrasse em Benim. Foi o começo de muitos meses de oração, planeamento e preparação.

A primeira “igreja” em Benim reuniu-se na casa dos Laly na cidade de Cotonou. Em pouco tempo alguns familiares e amigos numa aldeia fora da cidade pediram para que a igreja fosse até lá. Por esta altura, Deus já tinha chamado Moise e o seu amigo Felix para serem pastores. Eles viajaram durante mais de uma hora nas suas pequenas motorizadas (motobécans) para levar a mensagem de Jesus àquela aldeia.

Logo chegou a informação que uma outra aldeia queria ouvir acerca de Jesus. O grupo de nazarenos na segunda aldeia cresceu tão rapidamente que ali foi construído o primeiro edifício de igreja. O dinheiro para a construção desse edifício veio das ofertas de Alabastro.

Moise era agora responsável por 12 igrejas nesta parte de Benim. Por experiência ele sabia que seria apenas uma questão de tempo antes dessas igrejas crescerem fortes e começarem a providenciar novas igrejas “plantas” nas cidades e aldeias vizinhas.

Moise ansiava pelo dia em que a igreja seria também plantada nos países do Norte. Ele sabia que alguns governos não permitiam que a mensagem de Jesus fosse pregada ali, mas isto não o preocupava. Ele tinha visto Deus responder a oração sobre Benin. Ele sabia que Deus faria com que fosse possível um dia as pessoas em *todas as nações* ouvissem as boas novas do amor de Jesus!

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Distribua a Folha de Actividade 9 e lápis de cor ou marcadores. Instrua os alunos para que coloquem a folha diante deles com o título da página no topo e informe-os que esse é um diagrama da bandeira do Benim e peça-lhes para a pintarem da seguinte forma: o rectângulo no lado esquerdo é verde, representando esperança e reavivamento. O rectângulo no topo direito é amarelo, representando a conservação dos recursos do país. O rectângulo em baixo do lado direito é vermelho e representa a coragem dos antepassados. Opcional: cortar pedaços de verde, amarelo e vermelho em papel e pedir às crianças para que os coleem na folha de actividades.

Diga, As pessoas têm orgulho na sua bandeira e no seu país. O povo de Benim tem orgulho em dizer que são parte desse país. Nós também queremos que o povo de Benim conheça o amor e perdão de Deus. Queremos que aqueles que aceitaram Jesus e o Seu perdão também tenham orgulho em ser chamados cristãos.

Diga, A maioria das pessoas em Benim não tem dinheiro para comprar um carro, por isso circulam em pequenas motocicletas chamadas “motobécans.” Os condutores transportam as pessoas e seus bens.

Muitas vezes há pessoas sentadas ao volante, no regaço e/ou atrás do condutor. Cada pessoa transporta ou carrega alguma coisa nos braços ou nas costas. Se conduzir um carro e parar num sinal de luz na cidade, imediatamente será cercado de centenas de motobécans. Logo que a luz muda para verde, os motobécans correm em direcção ao próximo sinal! Os condutores nunca perdem o seu equilíbrio e nem perdem nada nem ninguém que estejam a transportar. Será que és tão bom a pedalar como eles?

Divida a classe em equipas, cada uma com um triciclo e muita bagagem para carregar nas suas “motos.” Cada equipa escolhe um condutor e carrega a “moto” com o máximo de carga possível, amarrando-as com uma corda. Quando todos estiverem prontos, apite e mande os condutores pedalam para a linha da meta sem perderem o equilíbrio e nem qualquer item da carga que transportam.

Diga, As igrejas no mundo podem ser tão diferentes como os carros e os motobécans. A única coisa que permanece a mesma é o nosso amor para com Deus e a nossa gratidão pela Sua disposição em nos perdoar.

TEMPO DE ORAÇÃO

Se as crianças fizeram uma tenda quando chegaram, reúnam-se todos dentro dela para um tempo de reflexão e oração. Diga, A Igreja do Nazareno tem agora igrejas em quase 160 áreas mundiais. Significa isto que já podemos parar? Porquê? (Desafie as crianças a responder) Diga, Vamos repetir juntos Marcos 13:10. Sabemos que Jesus nos chamou para ir a *todas* as nações. Como te sentirias se fosses um dos escolhidos para “plantar” uma igreja em algum lugar? Ficarias entusiasmado ou com medo? O nosso versículo lembra-nos que precisamos continuar a trabalhar juntos até que todas as pessoas de todas as nações ouçam que Jesus as ama.

Peça as crianças que escrevam “Benim” na oitava folha do seu diário de oração, e encoraje-as a decorarem a página com uma pessoa numa motorizada, uma vez que esta é a forma como muita gente viaja em Benim. Mande-as escrever um ou dois pedidos de oração a favor de Benim. Diga, Deus ainda precisa de “plantadores de igrejas” no nosso país e à volta do mundo. É importante estarmos dispostos a fazer seja o que for que Deus nos mandar. Deixe que voluntários orem a favor de Benim, plantadores de igrejas, e por rapazes, meninas, homens e mulheres que levarão as boas novas de Jesus para os outros.

Voando Alto em Benim

LIÇÃO 10: AFRICA DO SUL

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a compreender quão bom é fazer amizade com pessoas de outras culturas.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- África do Sul é conhecido como o “país do arco-íris” por causa das muitas culturas existentes no país.
- Joanesburgo é chamada Cidade do Ouro por causa das minas de ouro ali existentes.
- Em 1867 uma criança encontrou “uma linda pepita” – o começo de uma enorme operação mineira de diamantes que ainda hoje existe.
- O melhor lugar para observar uma grande variedade de animais selvagens é no Parque Nacional Kruger.
- O Cabo Agulhas, o ponto extremo sul da África é onde os Oceanos Atlântico e Índico se encontram.
- Os missionários pioneiros para a África do Sul viajaram em enormes barcos que aportaram a Cidade do Cabo.

PREPARAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Procure um grande mapa de África e pendure-o no quadro de anúncios e coloque pioneses para localizar e marcar lugares chave na África do Sul. Antecipadamente mande fazer dísticos com nomes de Oceano Atlântico, Oceano Índico, Cidade do Cabo, Cabo das Agulhas, Durban, Joanesburgo, Parque Kruger, Lesoto e Suazilândia. Enquanto as crianças entram, podem colocar os dísticos no lugar próprio no mapa.

Ensine este versículo à classe: “Assim foram acabados os céus e a terra, com todo o seu exército.” (Genesis 2:1).

Diga, O nosso versículo bíblico de hoje diz que Deus criou os céus e a terra em toda a sua vastidão (todo o seu exército). “Vastidão” significa que Deus fez uma enorme variedade de tudo na criação. Ele fez uma enorme variedade de flores. Ele fez uma enorme variedade de animais. Deus também fez uma enorme variedade de pessoas. Esta lição ajudar-nos-á a compreender que Deus criou todos nós e que podemos aprender muitas coisas de pessoas que são diferentes de nós.

Aposte para a África do Sul e diga, Temos muito de aprender sobre África do Sul. Os missionários que chegaram a África do Sul tiveram de aprender como lidar com pessoas de muitas culturas diferentes.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Estabelecer uma Ponte Entre Culturas por Joanie Doerr

Diga, Hoje a nossa história é sobre três crianças na África do Sul. Podem adivinhar qual criança é dos Estados Unidos da América? (Falem sobre o vocabulário antes de partilhar esta história: Pap porridge – uma pesada papa de milho muito parecida com creme de aveia; Bakkie – expressão para uma pequena carrinha de caixa aberta na África do Sul; Petrol station – estação de combustível; Jersey – palavra para pulôver.)

“Hora de levantar!” chamou a mãe. “É hoje que vão para o acampamento.” Vincent e Maisy arrastaram-se rapidamente para fora da cama e mais rápido ainda se vestiram. A mãe já tinha tigelas de papa de milho já prontas para cada um deles.

Vincent e Maisy engoliram a papa, depois correram pelo corredor para lavar os dentes e apanhar as mochilas para a viagem.

Logo depois ouviram o “hoot-hoot” da carrinha Isuzu, indicando a chegada de Andy e o seu pai.

Vincent e Maisy enfiaram-se nos seus jerseys e rumaram para a porta.

“Não se esqueçam da vossa comida,” lembrou-lhes a mãe.

Depois de apanharem as lancheiras, Vincent e Maisy saltaram para dentro da carrinha.

“Como é o acampamento?” perguntou Andy. “Fica ao pé do lago? Há cabanas e barcos?”

Maisy sussurrou, “O acampamento será numa área rural, e não há electricidade.”

Vincent replicou, “E nem vai haver cabanas. Vamos ficar numa escola. As meninas dormirão dentro da escola e os rapazes no pátio. Vai ser maravilhoso!”

A carrinha sacudia no asfalto da auto-estrada. Seguiram em direcção a Acornhoek.

Andy perguntou outra vez, “E a comida, como é?”

“Cedo pela manhã dão-nos um bom pedaço de pão e uma chávena de chá. Ao meio dia haverá papa com galinha ou espinafre e à noite temos pão ou papa,” disse Maisy. “Algumas senhoras da igreja cozinham numa grande fogueira.”

“Por falar em comida,” disse o pai de Andy, “vamos comer alguma coisa.” Ele desviou-se para uma estação de combustível chamada Super City. Enquanto o pai de Andy abastecia a carrinha com gasolina, as crianças compravam Coca-cola. Já era quase meio-dia quando conduziram de volta à auto-estrada.

Depois de algum tempo, a carrinha saiu da auto-estrada e entrou numa estrada poeirenta e suja. Nuvens de poeira vermelha envolviam a carrinha à medida que sacudia a estrada.

Vincent voltou-se para o pai de Andy e perguntou, “É verdade que traz equipamentos desportivos para o acampamento?”

“Sim. Tenho tudo nas traseiras da carrinha. Há bolas de futebol, vôlei e uma rede de vôlei. Até trouxe muitas bolas e tacos de basebol. Achei que seria interessante ensinar os campistas a jogar basebol.”

Agora foi a vez de Vincent e Maisy ficarem confusos. Já tinham ouvido falar de basebol. Uma vez até viram parte de um jogo na televisão, mas não conheciam nenhuma das regras do jogo.

De repente, a carrinha bateu num buraco fazendo todos saltar dentro dela. O pai de Andy segurou o volante para evitar a parte mais profunda do buraco. A estação das chuvas tinha comido grande parte da estrada, deixando-a perigosa para conduzir.

“Pai,” disse Andy, “estou com vontade de ver o pastor Kanenungo outra vez.” Andy voltou-se para Vincent e Maisy e disse, “Conhecemo-lo quando vivíamos no Zimbabué. O seu pai foi superintendente distrital durante algum tempo. São uma família muito especial! O meu pai disse que o pastor Kanenungo vai ser o pregador especial do acampamento. Pelo menos sei isso sobre o acampamento!”

Todos riram com a declaração de Andy.

“Ele será um excelente pregador,” acrescentou o pai de Andy. “Além dos cultos de adoração e dos tempos de desporto, também vamos fazer alguns concursos bíblicos. Vai ser o melhor acampamento que já tivemos!”

A carrinha fez uma curva e ali estava a escola. As crianças estavam já congregadas num monte para um tempo devocional. Havia crianças de muitas partes da África do Sul. Vieram de muitas famílias e lares diferentes, mas estavam todos juntos na encosta por causa do seu amor a Jesus. Jesus era a ponte entre as suas culturas.

Reveja o versículo bíblico e diga, Temos sempre de lembrar que Deus nos fez a todos uma “vastidão.” Podemos aprender uns com os outros.

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

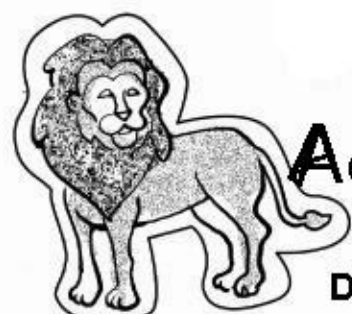
Distribua a Folha de Actividades 10, “Indo ao Acampamento.” Deixe as crianças descobrirem o caminho no labirinto e depois pintem a figura. Diga, Gostariam de viver num país que tem todos estes animais vivendo nos seus ambientes naturais? (deixe-as responder). África é um continente com muitos animais diferentes.

TEMPO DE ORAÇÃO

Peça a um voluntário para ler ou recitar o versículo da lição. “Assim foram acabados os céus e a terra, com todo o seu exército.” (Genesis 2:1).

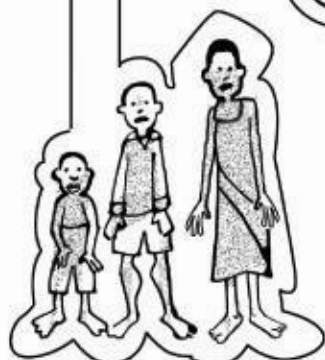
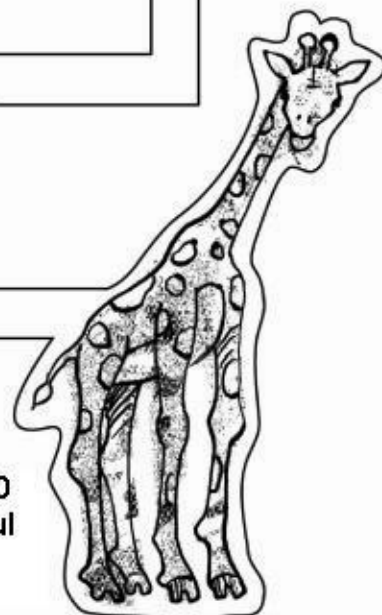
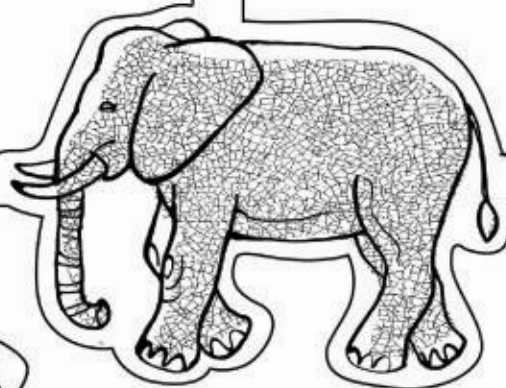
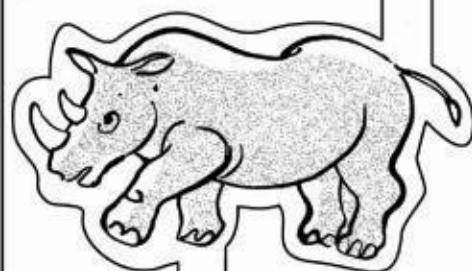
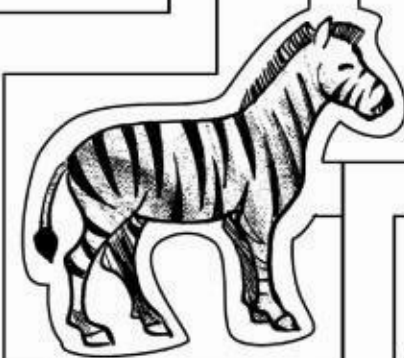
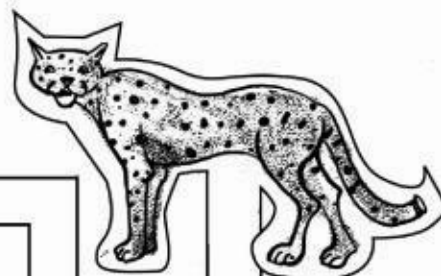
Peça as crianças para dizer qual foi o tema principal da lição. É uma aventura agradável ter amigos de outras culturas; Jesus é a ponte entre as culturas.

Peça as crianças para escrever “África do Sul” na nona página do seu diário de oração e encoraje-as a decorar a página com desenhos de diamantes, uma vez que esses são produzidos na África do Sul. Depois que escrevam um ou dois pedidos de oração pela África do Sul. Antes de sair orem todos juntos pelo país do “Arco-íris,” especialmente pelas crianças que frequentam os acampamentos. Agradeça a Deus pelos missionários trabalhando na África do Sul e peça-Lhe para ajudar todas as crianças que entram em contacto com este missionários e nazarenos africanos.



Ida ao Acampamento

Direcções: Encontra o
caminho através do labirinto
e pinta os desenhos.



Início

Folha de Actividade 10
Lição 10 - África do Sul
Ida ao Acampamento

LIÇÃO 11: MOÇAMBIQUE

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a aprender mais sobre Moçambique e como podemos responder com compaixão às necessidades do seu povo.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- A maioria dos moçambicanos trabalha na agricultura para produzir a comida que comem.
- A maior parte de Moçambique está voltada para o Oceano Índico e a maioria da sua terra encontra-se ao longo da costa.
- Muitos moçambicanos seguem as religiões tradicionais do país, mas agora cerca de metade da população é cristã.
- Moçambique depende da ajuda de outros países para alimentar a sua população e cuidar das suas necessidades.
- O idioma oficial do país é o português.
- Famílias grandes vivem muitas vezes juntas na mesma casa, mesmo quando os recursos e o espaço são limitados.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Faça a sala de aulas parecer vazia com muito poucos objectos nela. Pense na hipótese de colocar alguns instrumentos agrícolas num dos cantos. Isto pode incluir pás, enxadas, picaretas, etc. coloque as cadeiras num semicírculo voltado para o canto.

Nos anos 70 e 90 milhões de moçambicanos fugiram como refugiados para países vizinhos. A guerra civil e a destruição nos princípios de 1990 deixaram aldeias e famílias em ruínas. Cheias e secas recentes deixaram muita gente dependente da chegada de comida e outros fornecimentos vindos da América do Norte, Ásia e Europa. A história das cheias de 2000 conta as perdas, os medos e as necessidades comuns a muitos moçambicanos.

Os cristãos responderam às necessidades do povo moçambicano enviando comida e ajuda. Ao fazer isto, cumpriram o mandato de Jesus de alimentar os famintos, vestir os nus e cuidar dos que sofrem.

Mostre um mapa de África. Peça a alguém para localizar Moçambique. Leia os Factos Rápidos.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: A Cheia de 2000 em Moçambique por Douglas Perkins

Diga, Hoje ouviremos sobre um dos momentos mais tristes e difíceis que o povo moçambicano enfrentou anos atrás – uma terrível enchente em 2000.

O dia começou com o Sol a brilhar alto no céu. Contudo, notei que os pássaros estavam estranhamente inquietos. E os nossos cães Fritz, Bem e Rollie não paravam de andar de um lado para o outro debaixo da grande mangueira. Podia sentir que estavam a pressentir que algo estava por acontecer.

“O que é, Fritz?” perguntei.

De repente, ouvi uma voz bem alta a falar de um alti-falante colocado em cima de um carro.

“Cheia! Cheia! Cheia!” a voz anunciava gritando. “Fujam para os pontos mais altos IMEDIATAMENTE! Há uma enorme parede de água a vir do Rio Limpopo. Todos precisam correr para os lugares mais altos. Rápido!”

Nesse momento, vi helicópteros a sobrevoar. Começaram a circular sobre nós. Minutos mais tarde, uma parede de água veio do Rio Limpopo. Causou apenas um ligeiro aumento do nível de água mas logo de seguida tudo voltou ao normal.

Vi o Sr. Brown, um pescador sul-africano bem alto, saltar para o seu grande barco equipado com um motor fora de borda Yamaha de 75 cavalos e correndo rio acima e abaixo, procurava salvar o máximo possível de pessoas e animais.

Uma cubata tinha água pela metade e o Sr. Brown fez com que o nariz do seu barco se aproximasse e praticamente entrasse porta a dentro e olhou para o interior. Quando os seus olhos se habituaram à escuridão, ele viu uma mãe, um pai, nove crianças e uma avó empilhados dentro. Juntamente com eles estavam as suas cabras, ovelhas, uma vaca, patos e instrumentos agrícolas. A família agarrava-se mutuamente e às placas do tecto. Três das crianças eram muito novinhas. A mãe tinha uma delas nos seus braços. O medo estava estampado em todos os seus rostos.

“Por favor, entrem no barco!” gritou o Sr. Brown. “Estou aqui para vos ajudar!” o Sr. Brown acenava com as mãos, suplicando à família.

Estavam todos quietos.

“Compreendem o que estou a dizer?” perguntou o Sr. Brown.

“Vai-te embora,” respondeu uma forte voz masculina. “Deixa-nos em paz.”

“Por favor, saiam!” voltou a gritar o Sr. Brown. “Quero levar-vos para um lugar aonde estareis seguros. Há uma grande parede de água a caminho. Venham para o barco. Deixem-me ajudar-vos, por favor,” disse o Sr. Brown suplicante.

“Não. Não sairemos daqui.” a voz respondeu. “Se deixarmos os nossos animais e os nossos pertences, serão roubados. Não vamos sair. Agora vai-te embora, por favor.”

O Sr. Brown afastou-se da porta da cubata e rumou para um lugar seguro, lágrimas correndo-lhe pelo rosto.

Horas mais tarde, o pacífico Rio Limpopo transformou-se numa enorme parede de água. Levou tudo que encontrou no seu caminho e levou para o mar – o Oceano Índico.

A família que o Sr. Brown tentara ajudar, juntamente com os seus animais e pertences, a cubata, tudo foi levado pela cheia para o mar. Tinham-se ido para sempre. Muitas pessoas morreram mesmo com os muitos helicópteros a correr para ajudar famílias inteiras que estavam nas árvores. E muitos dos que sobreviveram perderam tudo o que tinham.

Os Ministérios Nazarenos de Compaixão (MNC) trabalharam com as famílias missionárias para distribuir mantas, roupas, milho e sementes de feijão, instrumentos de agricultura e dinheiro para ajudar a reconstruir e reparar casas e igrejas. Mais de 5.000 famílias, cerca de 40.000 pessoas, receberam ajuda.

As pessoas também receberam ajuda espiritual. Os resultados estavam à vista com o aumento na frequência às igrejas.

Centenas de pessoas, talvez milhares, tornaram-se cristãs e foram salvas do demonismo (a adoração de espíritos maus) e da adoração dos antepassados. Aprenderam a viver pela fé e confiança em Deus. O impacto espiritual foi enorme. Muito do crédito vai para os MNC e os que estavam envolvidos na ajuda de emergência.

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Pergunte às crianças se alguma vez já experimentaram uma cheia. Permita que compartilhem experiências ou sentimentos de cheias ou então notícias sobre cheias. Agradeçam a Deus por pessoas que mostraram compaixão e generosidade durante tempos de crise.

Divida as crianças em dois grupos: um dos grupos será a igreja que envia comida para Moçambique e o outro grupo (no lado oposto da sala) é a população que recebe a ajuda. Em sete cadeiras entre os grupos, coloque uma folha de papel com um dos sete passos seguintes no processo de transporte (não as coloque na ordem que estão em baixo). Pergunte a ambos os grupos qual a ordem própria dos passos para que a missão seja completada e deixe que coloquem as folhas de papel na ordem que acharem correcta. A sequência correcta é a que se segue:

1. Orar para que Deus providencie dinheiro, mantimentos e ligações de forma a fazer a comida chegar a Moçambique.
2. Localizar um fornecedor para comprar a comida.
3. Encontrar uma companhia de transporte capaz de levantar e transportar a comida para um porto costeiro do país que envia.
4. Contratar um barco para transportar os mantimentos para Moçambique.
5. Contratar um agente para cuidar do processo de levantamento das cargas e da alfândega no porto de Moçambique.
6. Contratar uma companhia de transporte de Moçambique para carregar, transportar e entregar os mantimentos às aldeias e pessoas que os devem receber.

7. Enviar relatórios dos resultados do processo à congregação doadora e agradecer a Deus pelas bênçãos.

Depois de estabelecer o processo, ajude as crianças a rever tudo através de uma série de gestos de “movimento.” Por exemplo, passar papel de “grãos” do grupo que envia para o que recebe. Concluir dizendo, Deus quer que ajudemos aos mais necessitados. O nosso versículo bíblico diz, “Livramento abrirás a mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra.” (Deuteronômio 15:11).

Entregue a cada criança uma cópia da Folha de Actividades 11 e peça a cada uma para imaginar que estão a enviar ajudas de emergência a pessoas que sofreram um terrível desastre. Instrua-as a marcar as coisas que as pessoas mais necessitarão. Desafie-as a dizer porque acham que o que escolheram foi a melhor opção para o carregamento.

Diga, Sem a generosa ajuda dos outros, algumas pessoas no mundo não teriam boa saúde nem estariam seguras. Graças a Deus pela generosidade de todos que ajudaram o povo moçambicano.

TEMPO DE ORAÇÃO

Junte as crianças ao redor do mapa de África. Aponte para a localização de Moçambique e diga, Hoje aprendemos algumas coisas sobre Moçambique. Aprendemos algumas coisas tristes que os moçambicanos sofreram. Mas também sabemos que independentemente de onde estamos ou o que nos acontecer, Deus nos ajudará quando clamarmos por Ele.

Peças às crianças que escrevam “Moçambique” na página dez do seu diário de oração e encoraje-as a decorar a página com um desenho duma pessoa num barco como recordação das pessoas a ajudarem umas às outras durante as cheias em Moçambique. Deixe-as escrever um ou dois pedidos de oração e depois peça a voluntários que orem pelos pedidos. Desafie as crianças a continuar a orar a favor do povo de Moçambique em casa com seus familiares.

Termine com oração, Senhor, Tu nos mandaste ter um coração aberto para com nossos irmãos, os pobres e necessitados. Ajuda-nos a compreender as melhores formas de mostrar o Teu amor e cuidado para com os outros. Amém.

Auxílio na Inundação

Direcções: Circula os produtos que enviarias às pessoas que sobreviveram um terrível desastre.



LIÇÃO 12: MADAGASCAR

PROPÓSITO

Ajudar as crianças a amar e compreender Deus como um Pai amoroso que tem particular preocupação com os órfãos.

INFORMAÇÃO BASE

Factos Rápidos

- Nos séculos passados, Madagáscar foi um porto importante onde os piratas aportavam, tinham reuniões e algumas vezes enterravam tesouros.
- A população de Madagáscar não se considera a si mesma como africana. Têm alguns antepassados de outras ilhas do Oceano Índico.
- Algumas partes de Madagáscar têm gelo durante os meses de inverno. Outras partes incluem desertos e florestas tropicais.
- As famílias malgaxes gostam de ter muitos filhos. A média familiar em 2015 era de 4 filhos.
- O povo malgaxe gosta de surpreender os amigos com visitas. Na maioria das vezes visitam uns aos outros sem avisar.
- Madagáscar é a quarta maior ilha do mundo.

APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Introdução

Traga um recipiente de plástico e coloca um pouco de areia dentro. Também inclua outros itens que se podem encontrar na praia de mar. Use papel e bolas de algodão para criar a imagem de neve. Se houver tempo, faça um cacto de papel para colorir e colar na parede. Estes itens servem para representar a grande variedade de climas encontrados em Madagáscar.

Traga objectos que as crianças no seu grupo usariam para limpar, vestir ou alimentarem-se enquanto em casa.

As tradições malgaxes dizem que cada marido e mulher devem ter 14 filhos. Contudo, isto é economicamente inviável. Muitas crianças são deixadas na rua para mendigar e roubar para a sua sobrevivência. Os serviços sociais de Madagáscar não providenciam estas crianças. Os missionários nazarenos reconheceram que tinham a responsabilidade de cuidar destas crianças e a fazê-lo estavam a demonstrar o amor de Deus e apresentar as crianças a Ele, o seu Pai celestial.

Leia os Factos Rápidos. Peça a um voluntário para localizar Madagáscar no mapa.

Coloque as crianças num círculo. Diga, Hoje quero que pensem que são crianças num outro país e vamos começar por pensar em todas as coisas que fazem durante um dia normal. Peça-lhes para se lembrarem de um dia da semana passada que mais gostaram e como esse dia começou. Peça-lhes para pensar em todas as coisas que usaram antes mesmo de sair de casa pela manhã. Enquanto as crianças falam, mostre os objectos que trouxe consigo. Estes incluem todos os objectos usados para limpar e preparar para o dia e itens que dão conforto, protecção e nutrição para o dia. Quando cada criança terminar de falar, dê graças a Deus por providenciar por cada uma delas.

Recorde as crianças que normalmente Deus usa os pais para cuidar das muitas necessidades diárias dos seus filhos. Pergunte, Quem cuida das crianças quando os pais não estão lá? (a resposta pode incluir avós, parentes, serviços sociais, guardiões legais, etc.) Diga, Hoje ouviremos a história de como Deus está a usar a Igreja do Nazareno para cuidar de algumas crianças cujos pais não o conseguem fazer.

Antes ou durante a classe, esconda saco(s) de arroz nalgum lugar mais difícil de encontrar. Reuna as crianças e diga, Na cidade capital de Madagáscar, muitas crianças vivem na rua. Não têm pai nem mãe para cuidar delas. São órfãs. Ninguém as ajuda a encontrar comida. Essas crianças passam fome e roubam comida para sobreviver. Hoje escondi uma comida que os malgaxes comem praticamente todos os dias. Tentem descobri-la.

Explique os limites dentro dos quais as crianças devem fazer a busca e depois da comida ser encontrada devem retornar ao local donde saíram. Mande-as então procurar.

Depois de encontrarem o saco de arroz, mande-as sentar em círculo. Diga, Em Madagáscar nenhuma refeição é considerada completa a menos que tenha arroz. Mas a maioria das crianças que vivem nas ruas de Antanarivo tem sorte se encontrar qualquer coisa que seja para comer a cada dia! Deus manda-nos cuidar dos órfãos. De facto o versículo bíblico de hoje diz, “A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se isento da corrupção do mundo.” (Tiago 1:27) Sempre que cuidamos das suas necessidades, estamos a ser verdadeiros cristãos!

Permita que a criança que encontrou o saco de arroz vá e o esconda noutro local. Envie o grupo para procurar o saco de novo. Pode repetir esta actividade as vezes que o tempo e o interesse permitir.

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: Missões numa Algibeira por John Cunningham

Diga, Hoje ouviremos a história do que aconteceu com os nossos primeiros missionários à Madagáscar durante uma visita à cidade de Antanarivo. Tana é um diminutivo do nome da cidade.

Guarda-chuvas brancas cercavam-nos enquanto andávamos pelo pavimento esburacado da baixa de Tana. Estava contente por estar de volta à capital de Madagáscar.

“John, este é o segundo maior mercado ao ar livre do mundo,” disse Richard, o meu amigo malgaxe. “Gostarias de cá voltar outra vez?”

“É claro que gostaria!”

Na manhã seguinte regressamos para visitar e fazer compras no mercado.

“Chamam a este lugar O Zoma,” disse Richard. “Zoma é a palavra malgaxe para sexta-feira. Uma vez que o mercado só abre às sextas, chamam-no Zoma. Durante a noite e nas primeiras horas de sexta, centenas de pessoas abrem seus guarda-chuvas preparando-se para o movimentado dia que lhes espera.”

Havia milhares de grandes guarda-chuvas brancos. Estavam fixados em paus de bambu para que as pessoas pudessem circular em baixo delas.

Os vendedores ficavam de pé debaixo dos seus guarda-chuvas e gritavam em direcção aos que passavam, “*Senhor, bom preço!*”

Neste mercado qualquer um pode encontrar qualquer coisa que queira. Toalhas de mesa bordadas à mão lindíssimas e roupa estavam penduradas debaixo dos guarda-chuvas. Fios de madeira esculpida expostos em quadros de parede. Música em cassetes dos últimos grupos musicais cantava dos altifalantes que rodeavam os guarda-chuvas. Mesas de jogos trabalhadas à mão com pedras semipreciosas polidas espalhadas por todos os lados. Espalhada pelo chão em panos estava uma infinidade de cerâmica pintada.

Uma escultura grande de uma ave chamou a minha atenção. “Richard, de que é feito este pássaro?”

“É trabalhado em chifres de zebu.”

“Uma zebra?” perguntei espantado. “Não sabia que zebras tinham chifres!”

“Não, não são zebras,” disse Richard a rir. “Um zebu.”

“O que é um zebu?”

“Esse é o nosso nome para boi aqui em Madagáscar.”

Depois de muito negociar com os vendedores sobre um preço, finalmente concordamos, e eu comprei o estranho pássaro. Enquanto colocava o meu troco no bolso, um dos vendedores segredou-me, “Tenha muito cuidado com o seu dinheiro, senhor. Hoje estão muitas crianças de rua por aqui.”

Mergulhamos debaixo dos guarda-chuvas até chegarmos à secção dos cestos. Queria comprar alguma coisa para colocar tudo quanto tinha comprado. Havia centenas de cestos de todas as cores, tamanhos e formas. Encontrei um com pegadas fortes e perguntei o preço.

Quando finalmente concordamos num preço, a senhora apontou para o meu bolso. “Cuidado!” disse ela. “Os carteiristas que andam por aqui hoje podem roubar-lhe todo o dinheiro e assim não vai poder comprar-me mais cestos.”

Surpreendido, olhei para baixo e vi as minhas notas malgaxes todas à mostra no meu bolso. Rapidamente apanhei-as, paguei o cesto e coloquei o meu pássaro zebu dentro. Depois cuidadosamente fechei o meu bolso.

“Porque o dinheiro estava à mostra no teu bolso?” perguntou Richard.

“Não o tinha às mostras. Tenho a certeza de o ter guardado e fechado depois de pagar o pássaro zebu.”

“Desconfio que algum carteirista estava a tentar roubar-te,” murmurou Richard.

“Vamos até ao outro lado para ver os jogos feitos à mão,” sugeri. Richard especou-se diante de mim e apontou para as muitas mesas de jogo malgaxe. Um em particular prendeu a minha atenção. Tinha muitas sementes de baobab colocadas em buracos numa tábua de madeira. Richard disse-me este jogo chama Mancala.

Discuti o preço e depois comprei-o. Ao colocar a mão no bolso para apanhar dinheiro, quase gritei, “Meu bolso estava aberto novamente com metade do meu dinheiro para fora!”

O vendedor de jogos olhou-me do seu assento no chão. “São os carteiristas!”

Richard maneou a cabeça. “Verdade! Mais uma vez fizeram das suas.”

“Mas eu não os vi,” disse estupefacto.

“As crianças de rua são carteiristas profissionais,” explicou-me o Richard. “Normalmente nem sequer notas a sua presença até que dêes pela falta do teu dinheiro.”

Enquanto encontrávamos o nosso caminho de volta por entre o mar de guarda-chuvas, pensava na minha primeira visita a Madagáscar. Definitivamente Deus estava a chamar-me para ministrar às crianças de rua. Voltei-me para o Richard com lágrimas nos meus olhos. “É mesmo aqui o meu campo missionário. Eu sei o que Deus quer que eu faça.”

DEBATE SOBRE A HISTÓRIA

Peça aos seus alunos para mencionarem algumas coisas que um centro de crianças tem de ter para poder responder às suas necessidades.

Dê a cada criança uma cópia da Folha de Actividades 12. Desafie-as a descobrir as crianças de rua no mercado ao ar livre (estão todos vestidos com algo preto). Depois de terminar, pergunte-lhes qual seria a sensação de estar num lugar cheio de gente estranha. Diga-lhes que Deus vê e cuida de nós independentemente se estamos sozinhos ou no meio da multidão. Diga, Não importa onde estejamos, Deus nos vê e cuida de nós. Podemos orar pelo povo e as crianças de Madagáscar as quais precisam da protecção divina e do amor que Jesus quer partilhar com elas.

TEMPO DE ORAÇÃO

Peça às crianças que escrevam Madagáscar na página 11 do seu diário de oração e encoraje-as a decorar a página com o desenho de um lemur (terá de ter uma foto ou ilustração de um para que saibam o que é) Os lemur vivem na ilha de Madagáscar. Depois deixem que elas escrevam um ou dois pedidos de oração.

Em 11 pedaços de papel escreva o nome de cada um dos países de África estudados este ano. Coloque-os num recipiente aberto. Através do diário de oração das crianças reveja os dois pedidos feitos para cada país. Deixe que voluntários mencionem uma coisa que aprenderam sobre cada país estudado.

Juntamente com as crianças seleccione o nome de um país de cada vez e orem por esse país.

Termine agradecendo a Deus pelos missionários que levam às outras culturas as boas novas do plano de salvação divino. Agradeçam a Deus pelos cristãos ao redor do mundo.

Crianças Perdidas

Direcções: Encontra e circula os 15 meninos de rua na movimentada Zoma. Depois, pinta o desenho.



Folha de Actividade 12
Lição 12 - Madagascar
Crianças Perdidas